

ASPECTOS GERAIS DA CULTURA NA CHINA

ASPECTOS GERAIS DA CULTURA NA CHINA

Tse Bian

EDIÇÕES EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
PEQUIM 1975

Introdução

Antes da Libertação, a velha China sob a dominação do Kuomintang era uma sociedade semicolonial, semi-feudal, com uma cultura correspondente, ao serviço do imperialismo, do feudalismo e do capitalismo-burocrático. Durante muitos anos, os comunistas chineses lutaram pela revolução política e económica da China, assim como pela revolução cultural. A fundação da República Popular da China em 1949, assinalando o início da revolução socialista na China, fez surgir uma nova página na revolução cultural.

O Presidente Mao salientou: **“Uma revolução cultural representa a reflexão ideológica da revolução política e económica e está ao seu serviço.”** A nova China é um Estado de ditadura do proletariado. As amplas massas populares são os donos do país. A propriedade socialista (propriedade de todo o povo e propriedade colectiva) dos meios de produção substituiu a propriedade privada. São numerosos os empreendimentos feitos pelo Estado no sentido de promover gradualmente a modernização da indústria e da agricultura. Correspondentemente, era necessária uma revolução cultural socialista, de maneira que a cultura pudesse ser ajustada às necessidades dos operários, camponeses e soldados e das amplas massas do povo e servisse a consolidação da ditadura do proletariado e o desenvolvimento da economia socialista.

A revolução cultural socialista passou por lutas agudas e complexas. Os agentes da burguesia Liu Shao-chi, Lin Piao e seus acólitos, infiltrados no Partido, prosseguiram obstinadamente uma linha revisionista, opondo-se à linha revolucionária proletária do Presidente Mao. Eles defendiam, aplicavam e difundiam a cultura burguesa e revisionista, tentando flagrantemente restaurar o capitalismo na China. O Presidente Mao sempre salientou a importância da luta entre as duas linhas na frente cultural. A Grande Revolução Cultural Proletária, iniciada em 1966, desencadeada e dirigida pessoalmente por ele, esmagou sucessivamente os dois quartéis-generais burgueses de Liu Shao-chi e Lin Piao, vibrando um golpe demolidor à sua linha revisionista contra-revolucionária e alcançando uma grande vitória para a linha revolucionária do Presidente Mao.

Na frente da literatura e da arte, a revolução na Ópera de Pequim constituiu o sinal de ataque do proletariado contra a literatura e arte da classe burguesa e de todas as outras classes exploradoras. A história é criada pelo povo. A revolução na Ópera de Pequim banuiu do palco a presença, predominante durante muito tempo, de imperadores e reis, de generais e ministros, de sábios e beldades. Os heróicos operários, camponeses e soldados tornaram-se, por devido direito, as principais personagens, invertendo o reverso da história e restaurando a verdade histórica.

A revolução na Ópera de Pequim estimulou a revolução nos outros campos da cultura.

Inspirados pelo exemplo da ópera revolucionária moderna de Pequim, escritores e artistas empenharam-se

em exprimir a vida de luta na revolução e construção socialistas e em descrever os heróicos operários, camponeses e soldados. Surgiram numerosas obras apreciáveis de drama, danças dramáticas, música, ficção, belas-arts e artesanato. O jardim da literatura e arte floresce com cem flores a abrir.

A revolução na educação tem atingido grandes proporções. Nas cidades, as equipas de operários de propaganda do Pensamento Mao Tsetung são colocadas nos estabelecimentos de ensino superior e nas escolas, podendo assim a classe operária desempenhar o seu papel dirigente de uma maneira mais completa e directa. Nas regiões rurais, as escolas são administradas por comités constituídos por camponeses pobres e por camponeses médios da camada inferior. Têm surgido coisas novas no decorrer da revolução educacional, como por exemplo, operários, camponeses e soldados entrando nas universidades, fábricas dirigindo estabelecimentos de ensino superior e jovens instruídos instalando-se no campo. A instrução primária e secundária conheceu um maior desenvolvimento.

“Nos serviços médicos e de saúde, dar a primazia às regiões rurais” foi a orientação apontada pelo Presidente Mao relativamente ao trabalho a desenvolver neste campo. Constantemente ocorrem mudanças nos serviços de saúde nas vastas áreas rurais da China. Podemos citar como exemplos o sistema médico cooperativo, a formação de “médicos pés-descalços” e equipas médicas levando os seus serviços ao campo. O quadro geral dos serviços médicos da China revela-se, pelas suas realizações, vigoroso e notável.

Na ciência e na técnica, a experimentação científica a nível de massas, desenvolvida depois da Libertação, pro-

moveu a investigação científica. Nos últimos 25 anos, e em particular na Grande Revolução Cultural Proletária, obtiveram-se resultados encorajadores na pesquisa científica e na revolução e inovação da técnica.

De acordo com a directiva do Presidente Mao **“Promover a cultura física e melhorar a saúde do povo”**, é dado o devido realce ao desporto de massas. Como resultado da participação popular nos desportos, têm sido alcançados excelentes resultados em jogos de bola, atletismo, natação, halterofilia, alpinismo e outras modalidades. O novo espírito desportivo socialista “Primeiro a amizade, depois a competição” tem sido observado em todos os encontros desportivos.

A revolução cultural socialista é luta de classes, em que o proletariado se opõe à burguesia e ao revisionismo nas esferas ideológica e cultural. Em toda a época histórica do socialismo, continuam a existir as classes, as contradições de classes e a luta de classes, a luta entre a via socialista e a via capitalista, e permanece o perigo de restauração do capitalismo. A revolução cultural socialista é, conseqüentemente, uma tarefa a longo termo. É repudiando constantemente a cultura burguesa e revisionista que floresce e se desenvolve a nova cultura socialista na China.

O movimento de crítica a Lin Piao e Confúcio, que actualmente envolve toda a China, é uma luta política e ideológica do Marxismo triunfante contra o revisionismo, do proletariado triunfante contra a burguesia no domínio da superestrutura. A intensificação do movimento continuará certamente a liquidar a influência nociva da linha revisionista contra-revolucionária de Liu Shao-chi-Lin Piao, assim como a influência da ideologia reaccionária

das classes exploradoras, expressa nas doutrinas de Confúcio e Mêncio, continuará a consolidar e a expandir as vitórias da Grande Revolução Cultural Proletária e a impulsionar vitoriosamente a revolução cultural socialista segundo a linha revolucionária do Presidente Mao.

Revolução na educação

Confúcio (551-479 A.C.), elogiado pelos governantes reaccionários chineses ao longo de muitas dinastias como “o mais sagrado sábio e mestre”, apregoava: “Um bom estudante tornar-se-á mandarim”. Afirmava ele que “quem estuda, será gratificado” e Mêncio (390-305 A.C.), o herdeiro de Confúcio, divulgou a teoria reaccionária de que “os trabalhadores intelectuais são os governantes, enquanto que os trabalhadores manuais são os governados”. Através destas concepções, ambos se esforçavam ao máximo em criar uma aristocracia intelectual para governar e escravizar as amplas massas do povo trabalhador. Até à Libertação, os reaccionários do Kuomintang apoiaram-se nas doutrinas de Confúcio e Mêncio e defenderam a tradição reaccionária no campo da educação, que tinha sido legada desde a época de Confúcio, durante mais de 2.000 anos. Nas escolas, mentalizavam os jovens, dizendo-lhes que “um bom estudante tornar-se-ia mandarim”, e faziam todo o possível para transformarem os estudantes em instrumentos da sua dominação reaccionária.

Na nossa época, quando o proletariado e o povo trabalhador se levantaram e passaram a ser os donos da nova China socialista, a educação é diferente, fundamental e totalmente, da do passado. A nossa política em matéria de educação dá a possibilidade a todos os que

obtêm uma formação de se desenvolverem moral, intelectual e fisicamente, de se tornarem trabalhadores com cultura e consciência socialistas. O seu objectivo consiste em instruir a juventude como continuadora da causa revolucionária do proletariado.

Na velha China, semicolonial e semifeudal, a cultura e a educação encontravam-se num estado extremamente atrasado. As crianças escolarizadas eram, na sua maioria, filhos dos senhores de terras e da burguesia; os operários e camponeses, forçados a lutar pela sua sobrevivência, mal pensavam em enviar os seus filhos à escola. Naqueles tempos, o analfabetismo atingia mais de 80 por cento da população, sendo de 95 por cento nas regiões rurais.

Desde a fundação da nova China, e especialmente na Grande Revolução Cultural Proletária, a educação expandiu-se rapidamente. O ensino secundário de dois anos é agora geral nas grandes e médias cidades, e o ensino secundário completo, em algumas delas. Em regra, no campo, a instrução primária de cinco anos é universal e, onde as condições o permitem, estabelecem-se escolas mistas de instrução primária e secundária de sete anos. Segundo as estatísticas de 1973, há 5,7 vezes mais alunos primários do que antes da Libertação, e 16,8 por cento mais do que em 1965, isto é, do que antes da Revolução Cultural. O número de alunos das escolas secundárias era 23 vezes superior ao do período pré-Libertação e 3,7 vezes superior ao do período anterior à Revolução Cultural. O ensino superior também foi consideravelmente desenvolvido. O número de estudantes formados pelos institutos em 20 anos, desde 1949 a 1969, foi 11 vezes superior ao número verificado nos 20 anos anteriores à Libertação, sob o governo do Kuomintang.

Visto que os camponeses chineses constituem a maioria esmagadora da população do país, a expansão da educação no campo é de uma importância vital na luta global contra o atraso cultural. Paralelamente às escolas geridas pelo Estado, são encorajadas as escolas administradas pelas brigadas de produção nas regiões rurais. O Estado subsidia o estabelecimento destas escolas e os salários dos seus professores. Este tipo de escolas é conhecido como “escola subsidiada pelo Estado e gerida pelo povo”. Os camponeses demonstram um grande espírito de iniciativa na gerência de tais estabelecimentos de ensino, que têm sido um veículo importante na popularização da educação. De acordo com as condições locais das áreas rurais, são criados vários tipos de escolas e de aulas, de maneira a permitir que os alunos contribuam nos trabalhos agrícolas e domésticos. Há escolas primárias e secundárias, concentradas, funcionando regularmente a pleno tempo, e escolas dispersas, de funcionamento irregular, assim como cursos diurnos (de manhã e à tarde) e nocturnos. Os métodos de ensino variam segundo as condições. Os professores deslocam-se regularmente às aldeias, onde as casas se encontram distanciadas umas das outras, às regiões montanhosas e de pastagens, a fim de aí darem aulas às crianças. Nas zonas de pastagem, os professores dirigem-se aos campos, montados em cavalos, para aí ensinarem nas chamadas “escolas ambulantes para pastores”. Nas aldeias piscatórias, existem “escolas flutuantes”. Na época da pesca, os professores acompanham as frotas pesqueiras, a fim de darem aulas durante os intervalos de trabalho ou à noite. Estas diferentes maneiras de levar o ensino às localidades onde vivem camponeses, pescadores e pastores elevaram consideravelmente o nível de frequência das crianças em idade escolar.

A educação também foi desenvolvida substancialmente em regiões onde as minorias nacionais vivem em comunidades compactas. Com a finalidade de se formar os quadros das minorias nacionais, foram criados institutos das nacionalidades na Mongólia Interior, Siquiam, Tibete, Tsinghai, Iunnan, na Região Autónoma Tchuan do Cuansi e no *Tchou* Autónomo Coreano Iempian no Quilin. Antes da Libertação, existiam apenas duas escolas no Tibete, ambas para a formação de funcionários — eclesiásticos e juristas —, enquanto aos filhos e filhas do povo trabalhador era negado o direito ao ensino. A região conta agora com o Instituto das Minorias Nacionais do Tibete, com nível universitário, com uma escola normal, 10 escolas secundárias e mais de 2.000 escolas primárias, frequentadas, ao todo, por cerca de 124.000 alunos, sendo a maioria deles filhos de servos emancipados, que sofreram a opressão dos proprietários de escravos. O distrito de Luitchuen, província de Iunnan, nas regiões fronteiriças, tem uma população em que 96 por cento são minorias nacionais, população que inclui os Hani, Yi, Iao, Tai, Han e Cutsum. Na velha sociedade, a cultura e a educação encontravam-se terrivelmente atrasadas nesta região. Durante gerações e gerações, as amplas massas de camponeses pobres e camponeses médios da camada inferior não puderam aprender a ler e a escrever, e limitavam-se a registar os acontecimentos com gravuras em madeira e com nós de corda. O ensino desenvolveu-se rapidamente após a Libertação, e especialmente durante a Grande Revolução Cultural Proletária. Sòmente a Comuna Popular de Sanmon, com 84 equipas de produção, possui 80 escolas primárias, tendo a frequência das crianças em idade escolar passado de 26 por cento antes da Revolução Cultural a mais de 90 por cento. Antes da Libertação

havia apenas uma escola primária em todo o *Qui* de Siang-huam na Mongólia Interior. Actualmente, cada uma das suas 60 brigadas de produção tem uma escola, enquanto que em mais de 200 povoações são dadas aulas a todas as crianças em idade escolar das zonas de pastagem.

A educação socialista está ao serviço da política proletária e combina-se com o trabalho de produção. O velho sistema educacional necessitava de uma transformação completa no decurso do desenvolvimento da educação.

O Presidente Mao apontou este facto imediatamente após a Libertação, indicando que a educação escolar caduca devia ser cuidadosa e gradualmente reformada. Partindo desta base, ele lançou uma série de directivas respeitantes à revolução educacional, mas a sua linha proletária sobre a educação jamais foi aplicada realmente antes da Revolução Cultural, iniciada em 1966. Isto explicava-se pelo facto de Liu Shao-chi e seus semelhantes deterem o poder nos departamentos educacionais e instigarem uma política educacional revisionista. Todo o antigo sistema de ensino e os velhos princípios e métodos permaneceram virtualmente intactos, fixando um longo período de escolarização com muitas matérias e baseando-se no ensino livresco. Eram necessários 16 anos, e até mesmo 20, para se completar um curso, desde a escola primária à universidade, período durante o qual os alunos estudavam à porta fechada, sem jamais observarem como trabalhavam os operários, como os camponeses cultivavam a terra, ou como se fazia a troca das mercadorias. Tais estudantes não estavam em condições de bem servir o povo, visto que se encontravam divorciados dos operários, dos camponeses e da produção, não tinham noção alguma de como pensava o povo trabalhador, nem

possuíam os sentimentos deste, e careciam de experiência prática.

Uma das mais importantes tarefas fixadas pela Revolução Cultural foi mudar o antigo sistema de educação e os velhos princípios e métodos de ensino. O Presidente Mao afirmou que a principal tarefa dos estudantes é estudar, mas que eles devem também aprender outras coisas, isto é, que eles devem aprender tanto dos livros como da produção industrial e agrícola e dos problemas militares. Ao mesmo tempo, cabe-lhes criticar e repudiar a burguesia. O período escolar devia ser reduzido, a educação, revolucionarizada e a dominação dos intelectuais burgueses nas escolas da China não devia ser mais tolerada.

A Grande Revolução Cultural Proletária liquidou o controle exercido na educação pela linha revisionista contrarrevolucionária de Liu Shao-chi. Sob a direcção da linha proletária do Presidente Mao em matéria de educação, a revolução foi desencadeada neste campo em grande escala, nos institutos, nas escolas primárias e secundárias de todo o país. O Presidente Mao assinalou na devida altura: **“Para se levar a cabo a revolução proletária no campo da educação, é essencial que ela seja dirigida pela classe operária; as massas dos operários devem tomar parte nesta revolução e, em cooperação com os combatentes do Exército de Libertação, formar uma combinação revolucionária ‘três-em-um’ com os activistas dentre os estudantes, professores e operários nas escolas e institutos, que estão decididos a levar até ao fim a revolução proletária no campo da educação. As equipas de propaganda de operários devem permanecer constantemente nas escolas e institutos, aí participar em todas as tarefas**

do movimento luta-crítica-transformação e estar sempre à cabeça destas instituições. Nas regiões rurais, as escolas devem ser dirigidas pelos camponeses pobres e pelos camponeses médios da camada inferior, os aliados mais seguros da classe operária.” Sob a direcção unificada dos comités do Partido nos diferentes escalões, as equipas de operários de propaganda do Pensamento Mao Tsetung e os comités administrativos dos camponeses pobres e dos camponeses médios da camada inferior têm dirigido activamente os funcionários, professores e estudantes no estudo consciencioso do Marxismo-Leninismo-Pensamento Mao Tsetung, elevando constantemente a sua consciência de classe e de luta entre as duas linhas. Para possibilitá-los a contribuir substancialmente para a construção e revolução socialistas, os funcionários, professores e estudantes são encorajados a serem reeducados junto dos operários, camponeses e soldados e a aprenderem destes as suas excelentes qualidades nos três grandes movimentos revolucionários de luta de classes, luta pela produção e experimentação científica. Considerando a experiência de alguns anos passados, a revolução na educação tem avançado rapidamente.

O período escolar tem sido reduzido de seis para cinco anos na instrução primária e de seis para quatro ou cinco anos no ensino secundário. A maioria dos estabelecimentos de ensino superior tem uma duração de três anos. O material didáctico também tem sido revisto, de molde a satisfazer as necessidades da revolução e construção do socialismo, e o sistema de matrículas no ensino superior tem sido alterado, de acordo com a directiva do Presidente Mao, segundo a qual os estudantes devem ser seleccionados entre os experimentados operários, camponeses e

soldados do Exército Popular de Libertação, devendo integrar-se no trabalho de produção após alguns anos de estudo. Este método tem um significado de longo alcance, criando um grande contingente de intelectuais da classe operária, consolidando a ditadura do proletariado e construindo o socialismo. Em regra, os alunos das escolas secundárias, quando terminam os seus cursos, não ingressam imediatamente no ensino superior; devem passar, pelo menos, dois anos no campo, numa fábrica ou numa unidade do E.P.L., em trabalhos práticos. A selecção para a inscrição nos institutos é feita na base dos resultados alcançados nestas unidades.

O método caduco de ensino a portas fechadas foi eliminado. As escolas primárias e secundárias têm as suas “portas abertas à sociedade”, isto é, aprendem em ligação com a produção industrial e agrícola e com os problemas militares. As escolas primárias e secundárias urbanas são mantidas em contacto com as fábricas vizinhas, assim como com as equipas de produção agrícola nos subúrbios. Onde as condições o permitem, as escolas também gerem pequenas fábricas ou fazendas, para onde os professores e estudantes se deslocam periodicamente para participarem no trabalho de produção. São dados alguns conhecimentos básicos do trabalho que está a ser feito. No campo, os alunos das escolas primárias e secundárias participam no trabalho físico nas suas próprias equipas de produção. E também aqui, quando possível, as escolas gerem pequenas fazendas ou fábricas.

Em muitas regiões, o método “portas abertas à sociedade” de direcção das escolas é combinado com o trabalho e estudo simultâneos, criando desta maneira os estudantes bens materiais para o Estado através do seu engajamento

nas actividades tanto industriais como agrícolas. Isto não só faz promover a linha revolucionária proletária sobre a educação do Presidente Mao e a formação dos sucessores da causa revolucionária, mas também reduz as despesas da educação, tanto do Estado como colectivas ou do povo. Também favorece a popularização do ensino. Tomemos como exemplo a Escola Primária de Djiulinsia, da Comunidade Popular de Sungchan, distrito de Popei, Região autónoma Tchuan do Cuansi, que é administrada por três equipas de produção. O entusiasmo dos estudantes pelo trabalho manual tem sido estimulado desde que se iniciou o programa trabalho-estudo. Com o rendimento do seu trabalho, foram construídos novos edifícios escolares e uma pequena central hidroeléctrica. Desde o segundo período de 1967, o ensino é gratuito e todas as crianças em idade escolar frequentam as escolas. Os salários dos três professores, as despesas da administração escolar, de livros e jornais são todos cobertos, nesta escola, pelos rendimentos que os estudantes obtêm das suas horas de trabalho.

Nas instituições de ensino superior, os resultados da revolução na educação são ainda mais notáveis. Operários, camponeses e soldados ingressam nas universidades, tomam parte na sua administração e transformam-nas, aplicando o Marxismo-Leninismo-Pensamento Mao Tsetung, dando-lhes um aspecto totalmente novo. É aplicada a nova combinação “três-em-um” de ensino, trabalho de produção e investigação científica. Adoptando o método de educação “portas abertas à sociedade”, os institutos e universidades de ciências e engenharia mantêm um contacto permanente com as fábricas, onde professores e alunos fazem estágios regularmente, ensinando e apren-

dendo ao mesmo tempo que trabalham. Este sistema acabou com o velho método, isolado da prática, de ensino e aprendizagem. As fábricas e as universidades cooperam na promoção da investigação científica e na inovação técnica, de maneira a estimular a capacidade dos estudantes de analisarem e solucionarem os problemas na base da sua experiência prática. As fábricas-universidades cresceram rapidamente nestes últimos anos, lançando bases sólidas para a sua expansão. O nível técnico elevou-se consideravelmente com o desenvolvimento da combinação do ensino e da prática de produção. Entre os novos produtos de padrão relativamente elevado contam-se um computador electrónico de circuito integrado, que efectua um milhão de operações por segundo, obra da Universidade de Pequim, uma brocadora de controle automático, produzida pela Universidade Tsinghua em Pequim, uma máquina brocadora-amoladora com indicador de alta precisão, produzida pela Universidade de Tientsim, e uma máquina-ferramenta electrolítica e uma esmeriladora de superfícies, produzidas pelo Instituto de Engenharia de Hofei, na província de Anghuei. Na revolução educacional, os institutos e universidades de ciências e engenharia, tendo desenvolvido activamente a investigação científica, produziram um certo número de instrumentos científicos e técnicos de alta qualidade, dando assim uma contribuição ao Estado. Entre essas realizações, um microfone electrostático de alta potência, resultado de pesquisas feitas pela Universidade Tuntsi de Xangai e uma caldeira de cristal com transmissão hidráulica, a primeira a ser produzida na China como resultado das investigações feitas pelo Instituto Técnico do Hopei.

Os institutos de agronomia transferiram-se para as regiões rurais, onde professores e estudantes podem mais facilmente integrar a teoria à prática e combinar a pesquisa científica com o trabalho de produção. Os institutos de medicina, respondendo às necessidades das regiões rurais, organizam professores e estudantes em equipas médicas ambulantes que se dirigem periodicamente ao campo e às áreas montanhosas em campanhas de prevenção e cura das doenças. Professores e estudantes praticam, ensinam e aprendem, tomando parte, ao mesmo tempo, nos trabalhos de produção. Da mesma maneira como os estudantes dos institutos de ciências e engenharia vão frequentemente para as fábricas fazer trabalhos práticos, combinando o estudo teórico com a produção, os estudantes das belas-arts consideram a sociedade como a sua “fábrica”, deixando o pátio universitário para se lançarem nas actividades sociais, investigando e estudando as condições sociais enquanto continuam os seus estudos teóricos.

As fábricas dirigindo os institutos é um fenómeno novo nascido com a revolução na educação. O Instituto dos Operários “21 de Julho”, dirigido pela Fábrica de Máquinas-Ferramenta de Xangai, é um exemplo saliente. Nele matriculam-se operários experimentados daquela fábrica ou de outras. Durante dois ou três anos deixam a produção, a fim de adquirirem, na base da sua experiência prática, mais conhecimentos teóricos científicos e tecnológicos, e depois regressam ao trabalho de produção. Este tipo de educação revela-se uma forma importante de formação de técnicos entre os operários.

O primeiro contingente de estudantes operários-camponeses-soldados terminou os seus cursos em 1973,



Alunos de diversas nacionalidades da China na Escola Secundária N° 6 de Urumchi (Sinqiam).



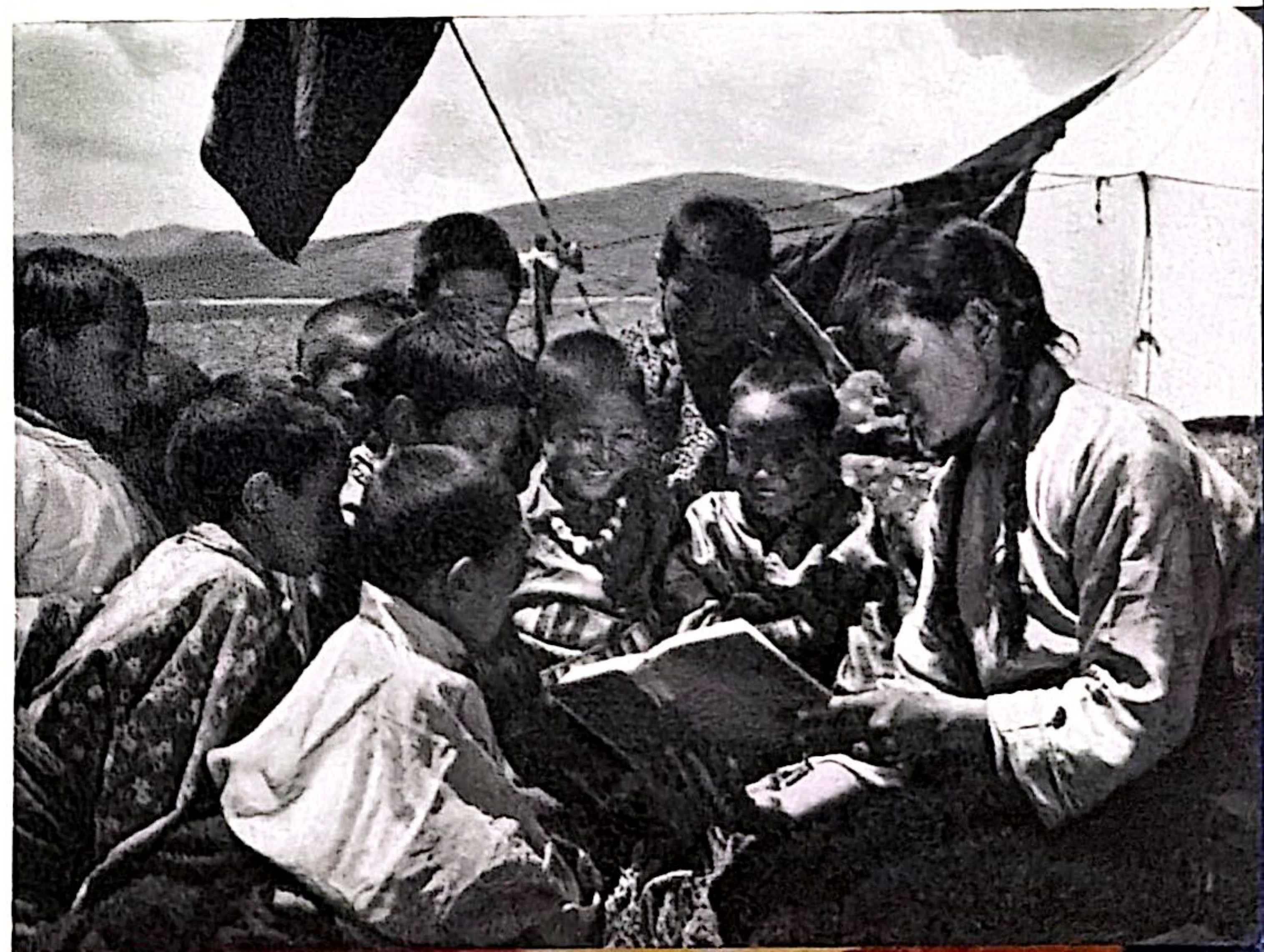
Operário experiente ensinando numa universidade.



Estudantes operários, camponeses e soldados duma universidade.



Alunos do ensino secundário aprendendo agricultura com os camponeses.



Escola primária ambulante de uma equipa de produção das zonas de pastorícia da nacionalidade tibetana.



Grupo musical de amadores, alunos das escolas secundárias e primárias.

em vários ramos de institutos de ensino superior. Cheios de orgulho e entusiasmo, eles regressaram ao trabalho prático nos três grandes movimentos revolucionários (luta de classes, luta pela produção e experimentação científica). Durante o seu período escolar, sempre deram a primazia a uma firme e correcta orientação política e, com o seu objectivo bem definido de estudar para a revolução, aplicaram-se com afinco e persistiram em combinar a teoria com a prática. Adquirindo conhecimentos de uma maneira viva, tornaram-se rapidamente capazes de analisar e solucionar os problemas com conhecimentos teóricos essenciais. Um grande número deles obteve bons resultados nos três grandes movimentos revolucionários, quer nos institutos quer depois de diplomados. Em Setembro de 1973, o primeiro grupo de estudantes operários-camponeses-soldados da Universidade Tsinghua engajou-se num certo período de intenso trabalho prático antes da sua graduação. Inspirados pelo movimento de crítica a Lin Piao e Confúcio, nesse período eles concluíram mais de 300 projectos práticos com resultados encorajantes. Tanto a escolha dos projectos como a importância das obras realizadas teriam sido inconcebíveis em projectos pré-graduação na Universidade Tsinghua antes da Revolução Cultural. Por exemplo, 68 estudantes finalistas da especialidade de máquinas-ferramenta da secção de instrumentos de precisão, em cooperação com os operários e técnicos, desenharam em quatro meses a maior parte de um importante projecto, uma brocadora tipo-aplainadora. Vencendo todas as dificuldades, oito estudantes e cinco professores da especialidade de arquitectura de túneis da secção de engenharia arquitectónica elaboraram um plano para um tanque subterrâneo de petróleo com hermetização hidráulica, o primeiro na

China. Tais realizações demonstram com plenitude a superioridade da educação proletária e refutam enérgicamente aqueles reaccionários que procuram negar a Revolução Cultural e a revolução na educação e que advogam o retrocesso e a restauração da velha ordem.

Desde que começou o movimento de crítica a Lin Piao e Confúcio, a revolução educacional na China aprofundou-se ainda mais. Guiados pela linha revolucionária proletária do Presidente Mao e inspirados pelo movimento de crítica a Lin Piao e Confúcio, professores, estudantes e funcionários do campo da educação na China continuarão a acumular experiências e a ganhar maior compreensão das características e leis da revolução educacional, de maneira a alcançarem novos êxitos ainda maiores.

Pela saúde do povo

“Satisfazer as necessidades dos operários, camponeses e soldados; dar primazia às medidas preventivas; unir a medicina tradicional chinesa e a medicina ocidental; integrar o trabalho sanitário ao movimento de massas.” Apoiando-se nestes princípios, os serviços médicos e de saúde têm obtido grandes progressos nos 25 anos após a Libertação. Têm sido intensivamente desenvolvidos nas regiões rurais desde a Grande Revolução Cultural Proletária. Cobrindo tanto a cidade como o campo, uma rede dos serviços médicos e de saúde está agora a ganhar forma, transformando radicalmente a situação existente antes da Libertação, situação em que o povo trabalhador não tinha direito à assistência médica.

Na velha China, semicolonial e semifeudal, o governo reaccionário do Kuomintang demonstrava uma indiferença total pela saúde do povo. As condições sanitárias nas cidades e no campo eram de tal maneira apavorantes que grassavam as doenças infecciosas e parasitárias. Depois da fundação da República Popular da China, o Governo Popular estabeleceu postos anti-epidémicos por todo o país, assim como postos de quarentena nas fronteiras. Foram criadas instituições especializadas de prevenção e erradicação das doenças endémicas e parasitárias nas áreas afectadas por doenças tais como bilharziose (schistosomíase) e calazar, e foram adoptadas medidas

eficazes para tratar os enfermos já atingidos por estas doenças e para impedir a sua propagação, detectando o seu modo de transmissão. Foram eliminadas a varíola, a peste bubónica e a cólera, que constituíam verdadeiros flagelos. Algumas doenças endémicas e parasitárias, como a doença de Keshan*, a doença de Kachin-Beck e a bilharziose, passaram a ser controladas, enquanto a propagação e o índice de ocorrência de outras foram substancialmente reduzidos.

De acordo com a directiva do Presidente Mao **“Mobilizemo-nos, prestemos atenção à higiene, reduzamos as doenças, melhoremos as condições de saúde”** e segundo a política de “dar primazia às medidas preventivas”, as amplas massas populares de toda a China estão organizadas de maneira a participarem nas campanhas públicas nacionais de higiene, destinadas sobretudo a eliminar as pestes e as doenças. Hoje em dia, agentes de doenças infecciosas, como as moscas, mosquitos, percevejos e ratos, foram consideravelmente reduzidos em número, e o povo ganhou, em geral, o hábito de observar os princípios de higiene e de limpeza. Todos os anos, procede-se a campanhas de vacinação e imunização, gerais e gratuitas. As maciças campanhas públicas de saúde e o trabalho das instituições médicas e de saúde pública, através da sua acção comum, passaram a controlar as doenças infecciosas e parasitárias.

* A doença de Keshan, nome de um distrito da província de Heilonquiam, na China, onde foi pela primeira vez detectada, é uma doença local cujas causas continuam desconhecidas. Afecta principalmente os músculos do coração humano.

Havia muito poucos estabelecimentos médicos e de saúde na velha China e os existentes estavam concentrados nas grandes cidades, para servir um punhado de gente abastada. Por exemplo, em 1947, antes da Libertação, havia apenas umas 60.000 camas de hospital. O ensino da medicina estava muito pouco desenvolvido. Em 20 anos, desde 1928 a 1947, os institutos de medicina da China formaram apenas 9.000 estudantes, que foram aumentar o contingente de médicos já instalados nas cidades, deixando as vastas regiões rurais praticamente sem médicos nem medicamentos. Depois da Libertação, os serviços médicos e de saúde e o ensino da medicina conheceram uma expansão extraordinária. No ano de 1973, havia já 21 vezes mais camas de hospital do que antes da Libertação e 27 vezes mais licenciados de medicina do que nos 20 anos anteriores à Libertação. Além disso, um milhão de “médicos pés-descalços” e vários milhões de enfermeiros e parteiras, ao mesmo tempo que participaram no trabalho diário de produção, foram formados nas comunas populares rurais. Juntamente com o pessoal médico permanente, este pessoal para-medical protege a saúde das massas camponesas da China.

Nas regiões habitadas por minorias nacionais, as mudanças verificadas foram ainda mais notórias. Em 1973, na Região Autónoma da Mongólia Interior, o número de estabelecimentos médicos e de saúde estatais tinha aumentado, dos 29 que existiam por alturas da Libertação, para mais de 580. Hospitais, postos anti-epidémicos, centros de saúde e farmácias foram estabelecidos na capital da Região Autónoma e em cada um dos seus *Qui* e distritos. Hoje em dia, cada comuna tem a sua própria clínica. No passado, o Tibete tinha apenas um hospital,

ao serviço dos proprietários feudais de escravos, ao passo que os pobres camponeses e pastores tibetanos, de geração em geração, levavam uma vida miserável sem qualquer espécie de assistência médica. Depois da Libertação do Tibete, em 1951, o Governo Popular enviou para esta região um numeroso pessoal médico, a fim de dispensar tratamento gratuito, e, ao mesmo tempo, criou hospitais em Lasha, Jiqueitse, Tchandu, Tchiantse, Yatum e outras pequenas e grandes cidades. Actualmente, além dos 12 hospitais das prefeituras e cidades, há hospitais ou clínicas em cada um dos mais de 70 distritos da Região Autónoma do Tibete. Muitos sub-distritos, comunas e circunscrições também têm as suas próprias clínicas. Mais de 400 trabalhadores médicos tibetanos foram formados, em cursos organizados especialmente para tibetanos, pelas escolas e institutos de medicina de Pequim, Landjou e Tchentu e pelo Instituto das Nacionalidades do Tibete. Ao mesmo tempo, foram formados mais de 4.000 “médicos pés-descalços” e enfermeiros, filhos e filhas de camponeses e pastores, que passaram a ser uma importante força dos serviços médicos e de saúde do Tibete.

Para melhor garantir a saúde dos trabalhadores, o Governo chinês adoptou em 1951 uma série de regulamentos de protecção ao trabalho, concedendo aos operários e quadros das fábricas assistência médica gratuita e 50 por cento de redução do custo de tratamento aos seus familiares. A partir de 1952, a assistência médica gratuita passou a abranger o pessoal dos organismos governamentais e outras organizações, estudantes, professores e outros funcionários das universidades e institutos, assim como professores e outro pessoal das escolas secundárias e primárias. Desde a Revolução Cultural,

tem estado em funcionamento um sistema cooperativo de assistência médica na maior parte das brigadas de produção das comunas populares. Segundo este sistema, cada membro da comuna contribui com um ou dois *yuan* anualmente para o fundo médico cooperativo, que é, ao mesmo tempo, subsidiado pelos fundos da equipa. O comuneiro paga, então, apenas 3 a 5 *fen* de inscrição para assistência médica completa nos postos de saúde ou clínicas. Esta medida para prevenção e tratamento das doenças é bem acolhida pelos camponeses. No Tibete, a assistência médica gratuita, que sempre tem estado em vigor desde a sua libertação, percorreu um longo caminho para assegurar a saúde do povo, em geral, e das mulheres e crianças, em particular. Na antiga sociedade, as escravas tibetanas davam à luz em estábulos de bois ou em currais de ovelhas e o índice da mortalidade infantil era muito elevado. Hoje em dia, o parto nos hospitais é gratuito, ou, no caso de a mãe preferir dar à luz em casa, ela terá à sua disposição um médico. Segundo as estatísticas da secção de ginecologia e obstetrícia do Hospital Popular da região, o índice de sobrevivência infantil é de 98 por cento. Devido às suas melhores condições de saúde, a população tibetana da região aumentou em 200.000 habitantes, desde a reforma democrática de 1959.

Aplicando a directiva do Presidente Mao “**Nos serviços médicos e de saúde, dar a primazia às regiões rurais**”, as províncias, municipalidades e regiões autónomas aumentaram e reforçaram, desde a Revolução Cultural, os estabelecimentos médicos e de saúde no campo, pondo à sua disposição grandes efectivos de pessoal e recursos materiais e financeiros, dando uma nova fisionomia aos serviços médicos e de saúde nas regiões rurais.

Por exemplo, no *Tchou* Autónomo dos Kezlesu-Khalkhas, no Sínquiam, os efectivos do pessoal médico são 5 vezes maiores do que antes da Revolução Cultural, o número de camas de hospital é 6 vezes maior, e os subsídios concedidos aos serviços médicos aumentaram mais de 1,2 vezes. Equipas médicas, organizadas pelos hospitais nas grandes cidades, deslocam-se por turnos e regularmente às aldeias, fábricas, minas e regiões fronteiriças, onde prestam assistência às populações. Pelos fins de 1973, mais de 100.000 trabalhadores dos serviços médicos partiram para as unidades básicas de produção, tendo-se aí estabelecido definitivamente a maioria deles, e equipas médicas ambulantes visitaram as áreas rurais, tendo participado nessas visitas 800.000 trabalhadores médicos. Com o pessoal permanente, vivendo e trabalhando no campo ou juntando-se às equipas médicas ambulantes, a instrução e o melhoramento dos serviços rurais dos “médicos pés-descalços” foram consideravelmente acelerados. O pessoal permanente e os “médicos pés-descalços” juntaram as suas forças, a fim de assegurarem a saúde dos camponeses.

A medicina e a farmacologia chinesas são imensos tesouros, fruto da cristalização da rica experiência do povo na sua secular luta contra a doença e as enfermidades. Contudo, antes da Libertação, o governo reaccionário do Kuomintang rejeitou e atacou esta preciosa herança cultural e procurou suprimi-la. Após a Libertação, os trabalhadores médicos da China seguiram as directivas do Presidente Mao e fizeram grandes progressos, na investigação e organização da medicina e da farmacologia chinesas, elevando-as a um nível superior. A acupunctura e a moxibustão da terapêutica tradicional

chinesa* evoluíram muito e são largamente utilizadas. A aplicação de medicamentos chineses, preparados à base de ervas, na prevenção e cura das doenças, é agora usual tanto nas cidades como no campo. Os trabalhadores médicos chineses aplicam a política de “combinar a medicina tradicional chinesa e a medicina ocidental”, o que demonstrou ser a via correcta para se desenvolver a medicina tradicional chinesa em termos de medicina moderna. A prática tem mostrado que melhores e mais rápidos resultados podem ser obtidos no tratamento de muitas doenças através da combinação de ambos os métodos terapêuticos, chinês e ocidental, do que se se utilizasse apenas o ocidental. Podemos citar, como exemplos, perturbações abdominais agudas, fracturas e pneumonia. Um hospital de Tientsim, que desde 1958 tem utilizado o método combinado no tratamento de mais de 13.000 casos de fractura de membros, descobriu que, relativamente às fracturas tratadas segundo o método ocidental de imobilização por gesso, as fracturas tratadas pelo método combinado saravam três a duas vezes mais depressa. Hoje, o método combinado da medicina chinesa e da medicina ocidental na diagnose e no tratamento é muito utilizado na prática clínica nos departamentos de medicina geral, cirúrgicos e outros de muitos hospitais.

Muito se tem feito, também, na investigação médica nos últimos 25 anos. No sentido de se reforçar o trabalho realizado em mais de 100 institutos de investigação

* A acupunctura e a moxibustão são dois métodos de tratamento médico. O primeiro consiste em introduzir agulhas muito finas no corpo do paciente, e o segundo em colocar uma moxa acesa sobre a pele, para a cauterizar. Em ambos os tratamentos, os pontos de aplicação devem ser rigorosamente escolhidos, de acordo com a doença.

médica, já existentes em 1973, está-se também a proceder a pesquisas em todos os grandes hospitais, centros anti-epidémicos e institutos médicos. O princípio de servir a grande maioria do povo tem sido seguido neste campo e os trabalhos incidem principalmente nas doenças vulgares e periódicas, doenças endémicas e infecciosas, e nas doenças mais perniciosas à saúde pública. Ao mesmo tempo, têm-se realizado estudos mais profundos, por exemplo, na teoria da acupunctura e moxibustão, e na investigação do câncer e outras doenças, cujas cura e causas são ainda desconhecidas. Em recentes pesquisas médicas, verificaram-se alguns sucessos na cura de queimaduras sobre uma grande superfície do corpo, na junção de membros e dedos fracturados, na anestesia por acupunctura, e no fabrico de laringes artificiais. A anestesia por acupunctura é feita pela inserção e manipulação de uma ou mais agulhas em um ou mais pontos do corpo do enfermo. À analgesia segue-se um período de persuasão e estímulo, de maneira a possibilitar que a operação decorra enquanto o paciente está completamente consciente. Aprendendo da escola tradicional chinesa, os médicos da escola ocidental têm desenvolvido este método, o que é um exemplo de combinação das duas escolas, cujo campo de aplicação está a ser continuamente alargado. Até à data, tem sido aplicado com segurança e eficácia em operações ao crânio, caixa torácica, abdómen e membros. Estatísticas incompletas de 1973 assinalam que a anestesia por acupunctura foi aplicada em muitos mais tipos de pequenas e grandes operações em 600.000 doentes. Cerca de 90 por cento dos casos cirúrgicos em que foi aplicado este novo método anestésico foram bem sucedidos. O pessoal médico chinês continua a proceder a pesquisas sobre a teoria respeitante



Vacinado gratuitamente.

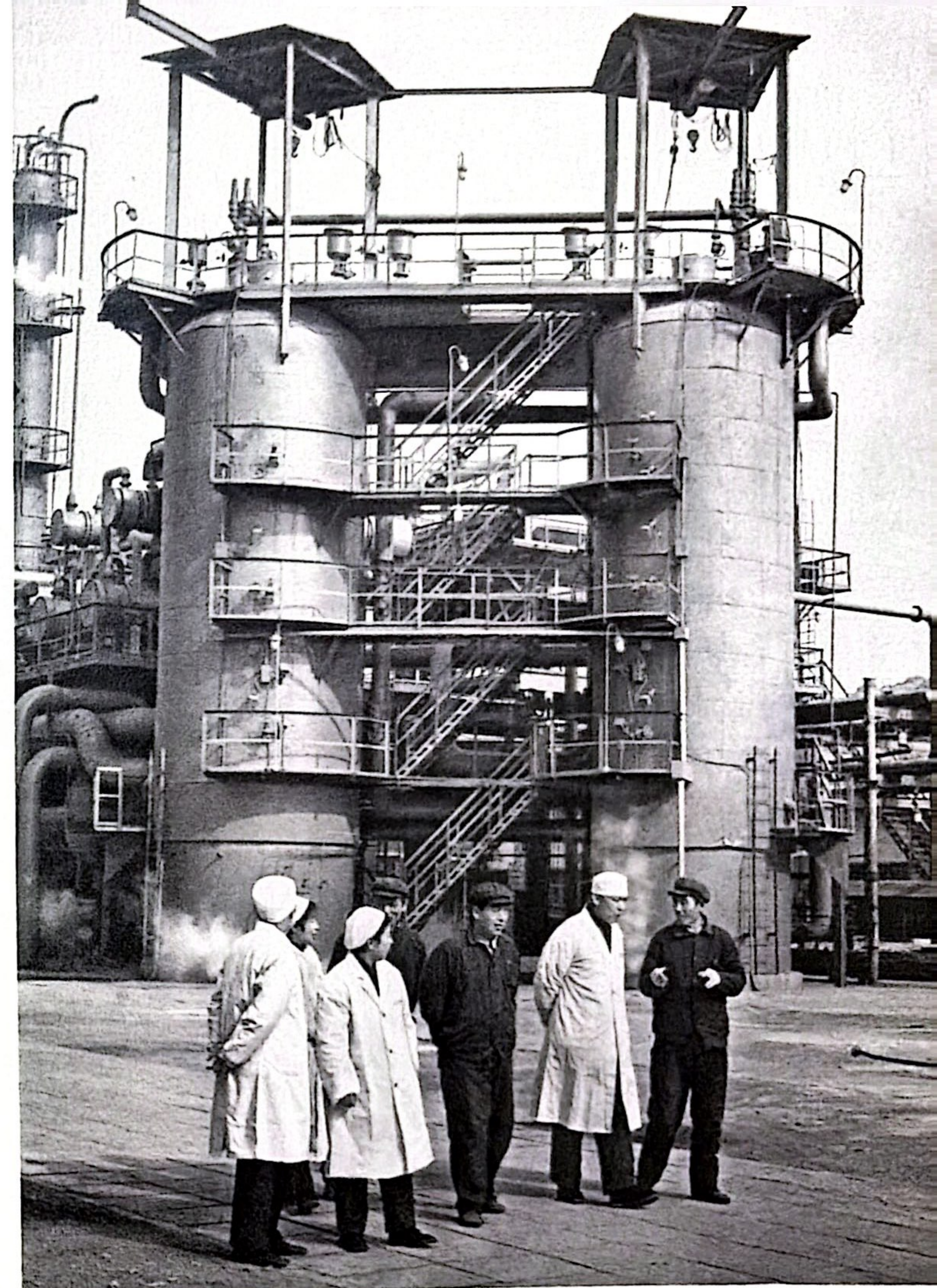


Mantendo as rias limpas e frescas.



Assistência médica no campo.

“Os médicos pés-descalços” vão trabalhar
nos campos juntamente com os comuneiros.



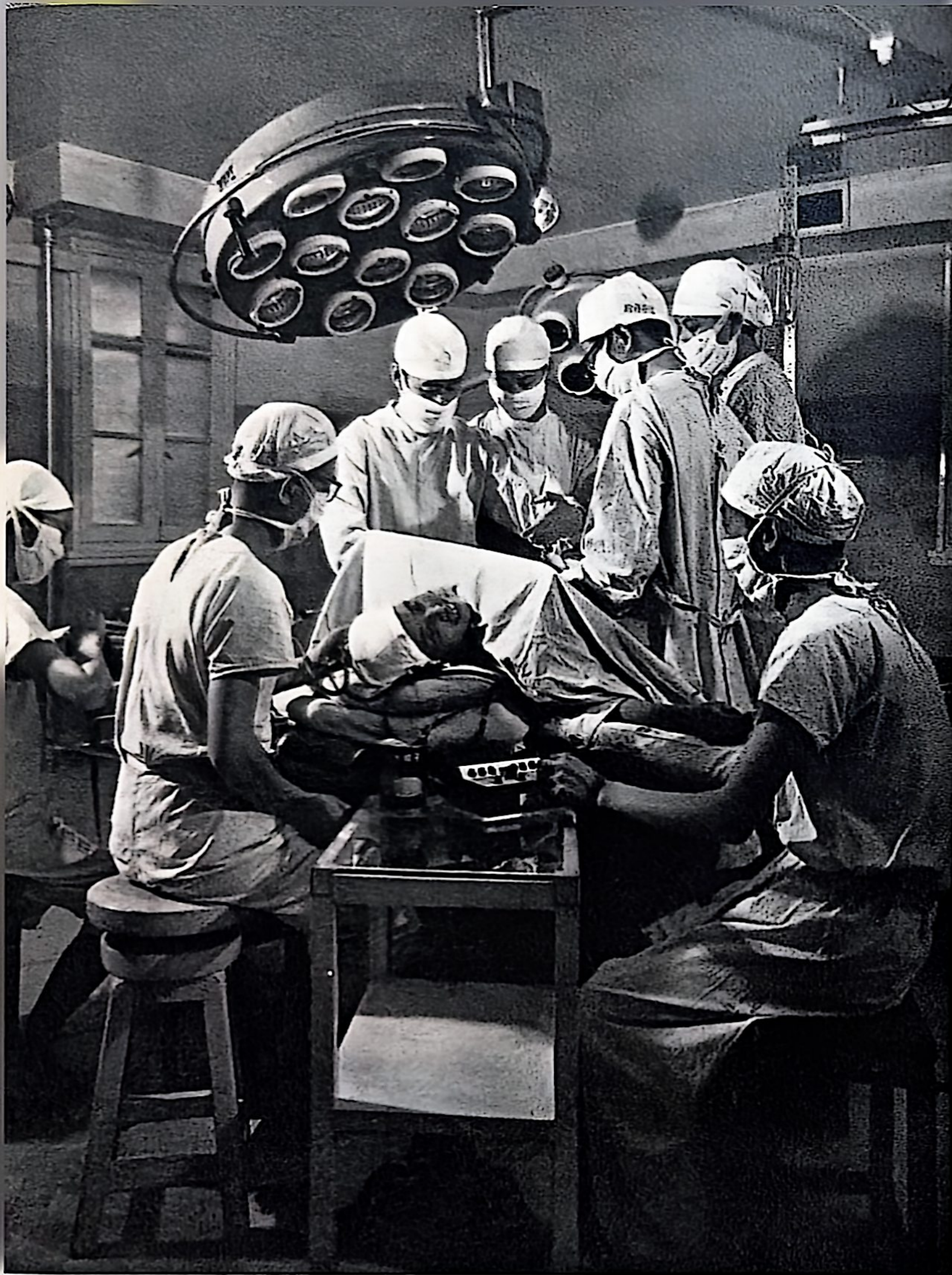
O pessoal médico examina condições higiénicas da fábrica.



Um sanatório para operários.

Uma enfermaria num hospital de pediatria.





à anestesia por acupuntura, na base da experiência clínica obtida na última dezena de anos, de maneira a melhorar este método de controlar a dor.

Operação cirúrgica ao estômago com anestesia por acupuntura.

A literatura e a arte socialistas em florescimento

As *Intervenções nos Colóquios de Ien-an sobre Literatura e Arte* do Presidente Mao, em 1942, e outras directivas importantes, indicaram a orientação da literatura e da arte socialistas na China: servir os operários, camponeses e soldados. Elas frisaram uma completa linha revolucionária proletária para a literatura e a arte. As *Intervenções*, expressando e desenvolvendo a visão e a teoria marxistas do mundo sobre a literatura e a arte, constituem uma poderosa arma ideológica na luta contra as diversas manobras das tendências ideológicas oportunistas e no movimento de crítica a Lin Piao e Confúcio, que actualmente se desenvolve por todo o país.

Depois do nascimento da nova China, o Presidente Mao pôs em evidência a política sobre a literatura e a arte: **“Que cem flores se abram!”**, **“Que nasça o novo, eliminando-se o velho!”** e **“Que o passado sirva o presente e que o que é estrangeiro seja útil à China!”** Esta linha política tem como objectivo desenvolver a literatura e a arte da China e promover o progresso da ciência; é uma linha política destinada a enriquecer a sua literatura e arte socialistas. Ela preconiza o livre desenvolvimento dos variados estilos e formas de arte e requer que o melhor da herança literária e artística do passado, quer

nacional quer estrangeiro, seja recebido e utilizado criticamente, criando ao mesmo tempo, para a época do socialismo, uma nova literatura e arte proletárias com características nacionais. Esta política serve de guia actualmente à literatura e à arte proletárias, encaminhando-as para um desenvolvimento vigoroso.

Acompanhando o progresso do trabalho criador na literatura e na arte socialistas, a integração do realismo revolucionário com o romantismo revolucionário é encorajada, de molde a possibilitar que a arte e a literatura sirvam melhor os operários, camponeses e soldados. Este método abre uma ampla perspectiva ao trabalho criador na literatura e arte socialistas na China.

“Hoje em dia, no mundo, toda a cultura, toda a literatura e arte pertencem a uma classe e expressam determinadas linhas políticas.” A luta entre as linhas políticas reflecte-se, invariavelmente, sobretudo na frente ideológico-cultural. Desde a fundação da República Popular tem sempre havido uma luta tenaz entre as duas linhas nesta frente.

O Presidente Mao prestou constantemente uma grande atenção à luta de classes no campo ideológico. Desde os primeiros dias após a Libertação, ele promoveu e dirigiu pessoalmente uma série de grandes lutas no domínio da ideologia e da cultura: crítica ao filme reaccionário *A vida de Vu Chiun* e à escola de Hu Chi sobre o seu idealismo subjectivo, a luta contra a clique contra-revolucionária de Hu Fum e os direitistas burgueses e, mais recentemente, no início da Revolução Cultural, a crítica à peça teatral histórica reaccionária *A demissão de Hai Juei*. No decorrer destas lutas, o contra-revolucionário Tchou

Iam e os outros três dos “quatro vilões” e seus semelhantes, camuflados nas fileiras revolucionárias, apareceram abertamente em cena, uns após outros, instigados pelos seus cabecilhas Liu Shao-chi, Lin Piao e outros trapaceiros políticos, para desencadearem ataques desesperados contra a linha revolucionária do Presidente Mao. Utilizando uma parte do poder que tinham usurpado, eles opuseram-se à orientação sobre literatura e arte de servir os operários, camponeses e soldados. Eles também resistiram à linha revolucionária do Presidente Mao sobre literatura e arte e sabotaram-na, promovendo grande número de espectáculos de cunho feudal, burguês e revisionista. Cada uma destas lutas reflectiu agudamente o conflito entre o proletariado e a burguesia e as duas linhas políticas opostas destas duas classes, em cada período histórico.

A Grande Revolução Cultural Proletária esmagou, na sua torrente impetuosa, a linha revisionista contra-revolucionária de Liu Shao-chi, Lin Piao e seus acólitos, de forma que profundas transformações têm tido lugar em toda a vida cultural da China, incluindo a literatura e a arte. A revolução exemplificada pelas peças-modelo de teatro revolucionário abriu uma ampla via para o desenvolvimento e enriquecimento do trabalho criador na literatura e na arte socialistas.

Durante todo o período histórico do socialismo continuam a existir as classes, as contradições de classe e a luta de classes e a luta entre a via socialista e a via capitalista, e existe o perigo da restauração capitalista. As classes reaccionárias derrubadas não se considerarão vencidas e tentarão a todo o momento preparar o seu regresso. Elas atacaram vilmente a

Revolução Cultural, procurando refutar a revolução na literatura e na arte, as peças-modelo teatrais revolucionárias e a orientação sobre literatura e arte de servir os operários, camponeses e soldados, de maneira a anular o veredicto sobre a linha sinistra revisionista contra-revolucionária em literatura e arte. O actual movimento de crítica a Lin Piao e Confúcio assinala uma intensificação da revolução socialista na China e é uma luta política e ideológica do Marxismo triunfante contra o revisionismo, do proletariado triunfante contra a burguesia no domínio da superestrutura. Esta luta tem um grande significado histórico actual e de longo alcance para a consolidação da ditadura do proletariado e para a prevenção da restauração do capitalismo. No campo da literatura e da arte, esta importante luta significa persistir firmemente na orientação correcta de servir os operários, camponeses e soldados, significa fazer malograr a linha revisionista através da linha revolucionária proletária e, desta maneira, levar até à vitória final a revolução proletária. A literatura e a arte constituem um importante aspecto no campo ideológico e cultural, onde, longamente dominadas pelas classes exploradoras, as várias ideologias reaccionárias, transmitidas através das gerações desde Confúcio a Lin Piao, têm uma profunda influência. É, portanto, uma importante tarefa do actual movimento desacreditar completamente a concepção reaccionária sobre literatura e arte dessas ideologias. Tendo o movimento, como força principal, os operários, camponeses e soldados, as tentativas criminosas de Lin Piao de restauração do capitalismo, seguindo a doutrina de Confúcio de “restringir-se a si mesmo e voltar aos ritos” e toda a sua linha revisionista, assim como as manifestações e a influência da linha revisionista

em matéria de literatura e arte, continuaram a ser repudiadas, com golpes demolidores desferidos contra o punhado de inimigos de classe que atacaram e caluniaram a revolução no campo da literatura e da arte.

A revolução na Ópera de Pequim, segundo as directivas da linha revolucionária sobre literatura e arte do Presidente Mao, eliminou totalmente do palco a presença dominante de imperadores, reis, generais, ministros, sábios e beldades, substituída pela dos heróicos operários, camponeses e soldados. Seguindo a orientação sobre literatura e arte de servir os operários, camponeses e soldados e de servir a política do proletariado, e combinando o realismo revolucionário com o romantismo revolucionário, as óperas revolucionárias modernas de Pequim, nascidas na revolução levada a cabo na Ópera de Pequim, tiram os seus temas da vida real, elevando-os acima dela. Estas óperas moldaram com sucesso as brilhantes imagens de heróis proletários, tais como Li Ju-ho, Lam Tze-jun, Cuo Quien-cuam, Fam Hai-chen, Ien Uei-lsai, Quiam Chuei-lm, Hum Cham-tehim, Tchao Iom-cam o Ke Siam.

Aderindo à linha política básica do Partido para o período histórico do socialismo e tomando os seus temas da vida dos operários, camponeses e soldados, as óperas revolucionárias modernas de Pequim reflectem as lutas revolucionárias do povo chinês, sob a direcção do Partido Comunista da China e do seu grande dirigente, o Presidente Mao; elas exaltam os grandiosos feitos das massas operárias, camponesas e dos soldados, os verdadeiros obreiros da história. Para retratar com êxito os heróis operários, camponeses e soldados, a convencionalizada música-padrão de cunho feudal foi substituída por novas

músicas, com carácter positivo, militante, plenas de vigor e graciosas, melhor adaptadas à descrição do novo homem e das novas ideias da era do socialismo. Para exprimir o novo contexto, a ópera revolucionária moderna de Pequim continua a utilizar os instrumentos tradicionais, mas introduziu alguns instrumentos ocidentais e aproveitou os aspectos positivos da música sinfónica ocidental. Isto contribuiu para se criar uma nova orquestração para a Ópera de Pequim, com as características distintas da época, uma forte expressão chinesa e um rico estilo sinfónico. Os movimentos de dança, extraídos da vida real, foram estilizados e, da velha Ópera de Pequim, foram assimilados os úteis, criando-se um novo estilo de dança para a ópera revolucionária moderna de Pequim. Entre as novas realizações surgidas nestes últimos anos, contam-se *A Lanterna Vermelha*, *A Tomada Engenhosa da Montanha do Tigre*, *Shaquiapam*, *Nas Docas*, *Ataque contra o Regimento do Tigre Branco*, *A Canção do Rio do Dragão*, *O Destacamento Vermelho Feminino*, *Combatendo nas Planícies* e *A Montanha das Azáleas*. Embora preservando os traços essenciais da Ópera de Pequim, estas obras de projecção apresentam uma nova feição socialista. Foram entusiasticamente acolhidas pelas massas dos operários, camponeses e soldados.

Inspirada pela revolução na Ópera de Pequim, a revolução no ballet e na música sinfónica também alcançou bons resultados. Aplicando o princípio de “que o que é estrangeiro seja útil à China”, os trabalhadores da literatura e da arte adaptaram com sucesso estas duas formas de arte para poderem reflectir a vida de luta contemporânea revolucionária e para retratarem os heróis operários, camponeses e soldados. Transformando

tal forma de arte clássica como o ballet, eles desenvolveram e utilizaram movimentos tais como levantamento em pontas, salto em extensão e rotações. Também adaptaram movimentos de dança tirados da vida real e recolheram e assimilaram elementos úteis extraídos da dança clássica chinesa, danças folclóricas, *vuchu* (arte militar tradicional) e óperas tradicionais. Através de uma prática artística constante, enriqueceram as técnicas de caracterização do ballet e deram-lhe um sabor nacional. Como exemplos desta prática artística, podemos citar os ballets revolucionários modernos *O Destacamento Vermelho Feminino*, *A Jovem dos Cabelos Brancos*, *A Canção da Montanha Yimom* e *Os Pequenos Pastores da Planície*. No campo da música sinfónica revolucionária, excelentes obras, tais como *Shaquiapam* e *A Tomada Engenhosa da Montanha do Tigre*, têm sido criadas nestes últimos anos; a composição para piano com Ópera de Pequim *A Lanterna Vermelha* e o concerto para piano *O Rio Amarelo* são outras conhecidas criações musicais.

O sucesso da criação destas peças-modelo de teatro revolucionário representa a encarnação prática da linha revolucionária do Presidente Mao sobre literatura e arte. Proporciona uma rica experiência, persistindo em servir os operários, camponeses e soldados como orientação sobre literatura e arte, moldando os traços característicos dos heróis proletários, e assimilando e utilizando os ricos legados artísticos da China e de outros países, com a única finalidade de criar uma arte e uma literatura novas, socialistas. Com a realização de peças-modelo de teatro revolucionário, iniciada durante a Revolução Cultural, a criação artística e literária a nível de massas começa a florescer na China. Numerosas obras, excelentes ou

bastante boas, estão a surgir no drama (incluindo óperas locais), no cinema, música, dança, belas-artes, literatura, etc. Os contingentes de trabalhadores da literatura e arte revolucionária proletária crescem e amadurecem com a sua integração no seio dos operários, camponeses e soldados. As obras literárias e artísticas socialistas florescem como cem flores a abrir.

A popularização das peças-modelo de teatro revolucionário originou uma vigorosa criação maciça de obras literárias e artísticas por amadores, nas fábricas, aldeias e unidades militares. Com a literatura e arte como arma poderosa para unir e educar o povo e para atacar e destruir o inimigo, os operários, camponeses e soldados produziram inúmeros trabalhos militantes, realçando a nossa época. Eles reflectem profundamente as extraordinárias mudanças imprimidas pela Revolução Cultural nas esferas política, ideológica e económica e iluminam o nobre pensamento e espírito comunistas dos heróis operários, camponeses e soldados. A maior parte dos trabalhos são expostos em quadros pretos e jornais murais, muito populares nestes lugares. Ricos e com vida no seu conteúdo e variados na sua forma, incluem pequenos e incisivos artigos e poemas e desenhos em estilos diversos.

Nestes últimos anos, jornais e editoras locais publicaram um grande número de trabalhos literários e artísticos da autoria de operários, camponeses e soldados. Mais de metade das obras, publicadas em *A Luz da Manhã*, o primeiro volume das *Séries Literárias de Xangai*, foram escritas por operários e as 17 novelas da colecção *O Jovem Pioneiro* são criações de jovens operários. O pescador-cantor Li Iom-hum, do lago Pai-iam, província de Hopei, escreveu o conto revolucionário *Os*

Soldados Alados do Lago Pai-iam, descrevendo a luta armada anti-japonesa da população local, sob a direcção do Partido Comunista. O painel chinês *O Velho Secretário do Partido*, da autoria de Liu Tche-te, secretário da célula do Partido da terceira brigada de produção da Comuna Popular de Tchintu, no distrito de Hucien, província de Xensi, retrata de uma maneira viva a personalidade de um velho secretário do Partido, que estuda com dedicação o Marxismo-Leninismo-Pensamento Mao Tsetung. Cao Hum, uma mulher-soldado trabalhando na estação meteorológica de uma unidade militar, escreveu a peça em um acto *Antes do Trovejar da Tempestade*, descrevendo a vida dos trabalhadores dos serviços meteorológicos do exército numa região montanhosa.

Equipas de propaganda de literatura e arte de amadores operários, camponeses e soldados, trabalhando activamente nas fábricas, aldeias e unidades militares, também compuseram e representaram muitos números musicais, de dança e *chuyi*. Nas celebrações do Primeiro de Maio e do Dia Nacional, nos parques de Pequim e em outros lugares são apresentadas ao público muitas obras artísticas de amadores operários, camponeses e soldados.

Na excelente situação em que a revolução na literatura e na arte estava sendo coroada de sucessos, realizou-se o Festival de Teatro do Norte da China, durante as Festas da Primavera de 1974. Participaram no festival grupos artísticos das cidades de Pequim e de Tientsim, da Região Autónoma da Mongólia Interior e das províncias de Hopei e Xansi; o programa incluía Ópera de Pequim, drama moderno, *pinchu*, *pantse* e outras óperas locais, canções e danças, *chuyi* e marionetes. Os núme-

ros apresentados reflectiram a vida de combate na revolução e construção imponentes do socialismo, exaltaram calorosamente o novo, surgido na Grande Revolução Cultural Proletária, e representaram um grande número de heróis operários, camponeses e soldados. Muitas obras, de excelente feição, fizeram a sua estreia e ganharam a larga aprovação das massas; entre elas, destacaram-se as canções e danças apresentadas pelo grupo *Ulanmuchi* ("grupo cultural vermelho móbil", em língua mongol) da Mongólia Interior, os dramas modernos *Nas Margens do Rio Liema* e *Na Flor da Juventude*, a ópera *pinchu* *A Loja de Sian-iam*, a ópera *intiao* *As Andorinhas Desafiando a Tempestade* e a opereta *Linha de Demarcação*. No Outono de 1974, foi realizado um outro festival de teatro com a participação de grupos artísticos de Xangai, da Região Autónoma Tchuam do Cuansi e das províncias de Hunan e Liaonim. Os números apresentados incidiram, sobretudo, na construção e revolução socialistas em várias frentes, sendo uma parte do programa preenchida por números que punham em evidência a história revolucionária da China. Foram exibidos Ópera de Pequim, dramas modernos, óperas locais, canções, danças e *chuyi*, de longa, média e curta duração, mas todos representaram as características das várias nacionalidades e das diferentes regiões, com grande variedade de estilos artísticos. Todos os grupos tinham a sua adaptação em ópera local de uma das peças-modelo de teatro revolucionário. Isto representa um importante aspecto da revolução na literatura e na arte, não só popularizando as peças-modelo do teatro revolucionário, mas também promovendo a reforma das óperas locais e pondo em pleno jogo essas peças de teatro através da sua função de luta. O estudo e a adaptação das peças-

-modelo de teatro revolucionário deram um novo colorido às diferentes óperas locais. Muitas adaptações locais, tais como a ópera *huacu Shaquiapam* do Hunan e a ópera *pinchu A Canção do Rio do Dragão* granjearam de enorme popularidade entre os operários, camponeses e soldados.

Durante o festival foram apresentados novos números, bons ou bastante razoáveis, como, por exemplo, as óperas revolucionárias modernas de Pequim *A Baía de Panshi*, *Julgamento dum Trono* e *A Batalha contra as Ondas do Mar*, os dramas modernos *Lutando nos Estaleiros Navais*, *A Baía dos Bordos* e *As Montanhas Agitadas*, assim como canções, danças e *chuyi*, todos eles grandes sucessos aos olhos dos numerosos espectadores. Estes dois festivais de teatro são uma contribuição muito importante para se continuar a aplicar a linha revolucionária sobre literatura e arte do Presidente Mao, estimular a revolução na literatura e na arte e enriquecer a criação literária e artística socialista.

Quanto à arte cinematográfica, um maior número de peças-modelo teatrais têm sido filmadas em colorido nos recentes anos, não só dando maior popularização a estas obras teatrais entre as massas, mas também enriquecendo a experiência na encenação dos heróis proletários por meio de filmes. Apareceram muitos filmes, produzidos após a experiência obtida na criação e filmagem das peças-modelo de teatro revolucionário, filmes simbolizando os novos êxitos da revolução proletária no campo da literatura e da arte, tais como os filmes coloridos de longa metragem *Anos Ardentes*, *Céus Brilhantes*, *A Colina dos Pinheiros*, *A Brilhante Estrela Vermelha* e o filme colorido em tela panorâmica *Combatendo no Norte e no Sul*.

Tendo como fundo as lutas encarniçadas travadas nas frentes industrial e agrícola na época do socialismo, assim como as lutas da história da revolução, estes filmes levam à tela, com sucesso, as heróicas imagens de Tchao Se-hai, Siao Cham-chuen, Tcham Uan-shan, Pan Tum-tse e os oficiais e combatentes do Exército Popular. O êxito da filmagem em colorido da ópera *Shaquiapam* do Quantum é uma outra flor das adaptações das peças-modelo de teatro revolucionário. Outros filmes, como os desenhos animados em cores *O Rapaz da Corneta*, o filme colorido de desenhos animados em cartão *Uma Patrulha Infantil no Mar da China Oriental* e o filme colorido sobre o espectáculo de marionetes *O Soldadito do Oitavo Exército*, são calorosamente acolhidos pelos operários, camponeses e soldados, e, em particular, pela juventude.

Nas belas-artes, a Exposição Nacional de Belas-Artes, a Exposição Nacional de Fotografia, a Exposição Nacional de Pinturas e Desenhos Publicados e a Exposição de Pinturas de Camponeses do distrito de Hucien têm sido realizadas em Pequim nos últimos dois anos, nas quais foram apresentados muitos trabalhos fotográficos e artísticos da autoria de amadores operários, camponeses e soldados, assim como de profissionais. De um entusiasmo político vivo e de um colorido claro e brilhante, estas obras expressam a grandeza da revolução e construção do socialismo na China e retratam fielmente os vigorosos e intrépidos operários, camponeses e soldados. As pinturas apresentadas por camponeses do distrito de Hucien, província de Xensi, sobressaem pelo seu claro e profundo conteúdo político proletário e por um estilo revolucionário original. Em pinceladas vigorosas, põem em evidência

o saber e o talento do povo trabalhador. Actualmente, os seus próprios autores, os camponeses pobres e os camponeses médios da camada inferior de Hucien, pegaram em pincéis a fim de desenvolverem a fase da criação literária e artística socialista. Integrando estreitamente a pintura aos três grandes movimentos revolucionários — luta de classes, luta pela produção e experimentação científica —, estes camponeses-artistas deram um exemplo aos seus colegas profissionais de como a arte deve servir a política proletária e o socialismo.

Estes últimos anos viram também surgir novos êxitos no campo literário, realizados por escritores amadores operários, camponeses e soldados, assim como por escritores profissionais. Um grande número de trabalhos literários foram publicados em jornais, especialmente nas revistas de literatura e arte patrocinadas pelas províncias, cidades e regiões autónomas. *A Batalha do Arquipélago de Sisha*, reportagem em verso de Tcham Iom-mei, e *Filhos e Filhas de Sisha*, uma novela da autoria de Hao Jan, são novas obras plenas de sucesso. Na primeira, o autor, Tcham Iom-mei, com uma plenitude de entusiasmo político é bem sucedido ao descrever os heróis proletários, admiráveis combatentes que ousaram combater contra a agressão, expressando a vontade de ferro do povo chinês que não se deixa amedrontar e não permite que o seu solo pátrio e as suas águas territoriais sejam invadidos. A novela de Hao Jan tem como fundo a luta das forças armadas populares do Mar da China Meridional, dirigidas pelo Partido Comunista da China contra o imperialismo japonês. Ele descreve como os corajosos pescadores de Sisha lutaram em defesa da sua ilha, contra um déspota traidor local e os invasores



Concerto para piano *O Rio Amarelo*.



Ballet moderno revolucionário, *O Destacamento Vermelho Feminino*.

O filme *Anos Ardentes*.



A Loja de Sian-iam, ópera pinchu.



A Canção do Rio do Dragão, Ópera de Pequim moderna revolucionária.

Uma equipa amadora dando um espetáculo de canções e danças aos comuneiros tibetanos.





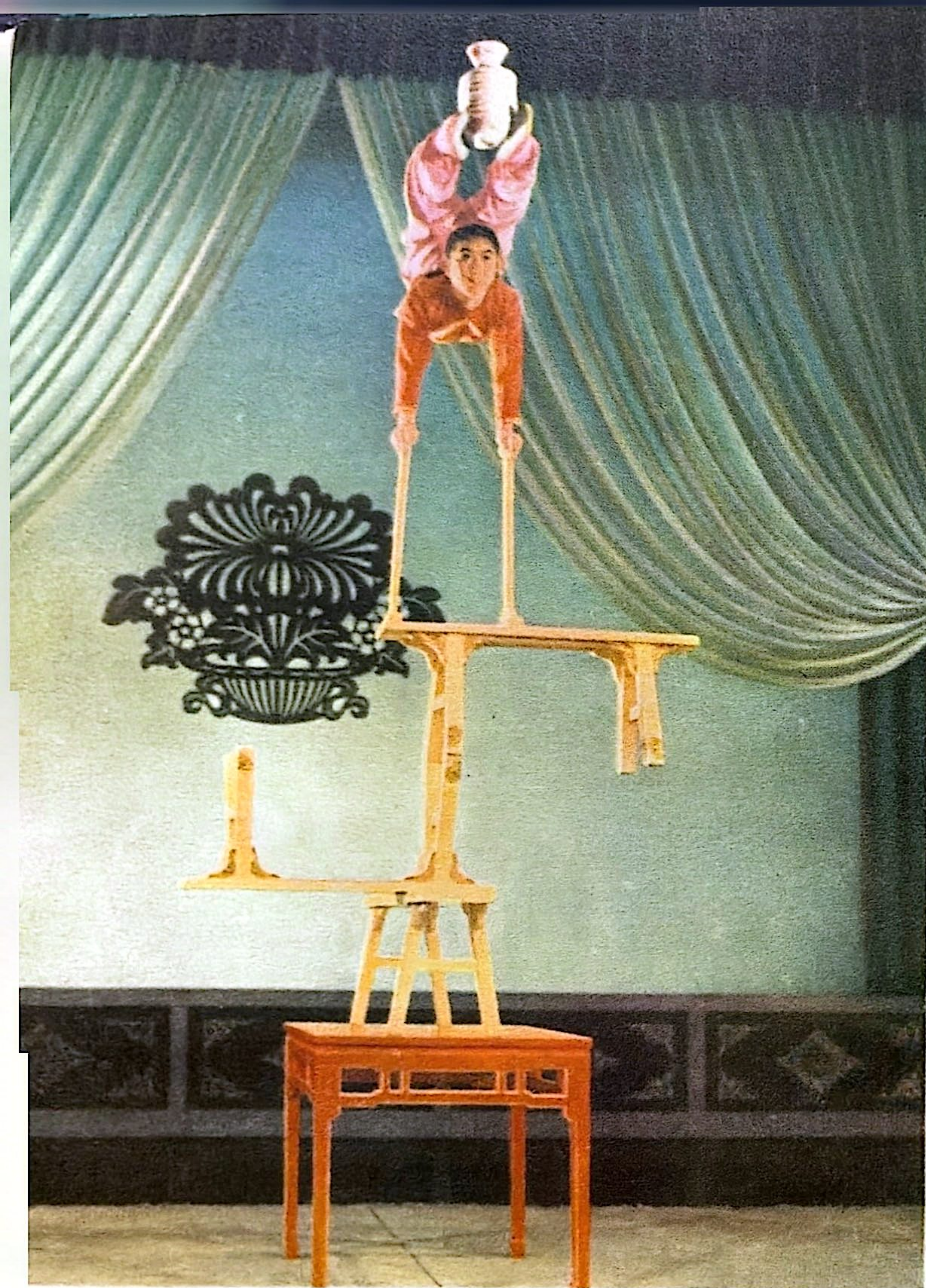
Pintura a óleo *O Presidente Mao e nós estamos unidos pelo coração.*
Por Tsin Ven-mei.



Pintura tradicional chinesa *A navegação nocturna em Chansia.*
Por Li Tou.



O velho secretário do Partido, quadro da autoria de
Liu Tche-te, pintor camponês do distrito de Hucien.



Acrobacia.



Uma jarra em cerâmica, do Instituto de Cerâmica de Quintechem, Quiansi.



Camarões, escultura em conchas pela Fábrica de Artesanato de Tsintao, Xantum.

japoneses. O autor consegue fazer ressaltar a imagem do herói revolucionário proletário Tchen Liam e enaltecer a linha revolucionária do Presidente Mao. Entre os romances da autoria tanto de escritores profissionais como de escritores amadores operários, camponeses e soldados, publicados até agora, contam-se *A Estrada Luminosa*, de Hao Jan, *Viagem ao Futuro*, por Cuo Sien-hum, *As Montanhas Agitadas*, por Li Iun-te, *A Última Nevada Anuncia a Primavera*, de Tchou Liam-se e *A Batalha em Vuminchuan*, de Djem Tchi. Na literatura infantil, citamos *A Brilhante Estrela Vermelha*, de Li Sin-tien, *Chuva Vermelha*, de Iam Siao, e *A Borla Vermelha do Campo de Batalha*, de Chi Vem-djiu. As colecções de pequenas novelas incluem *Um Jovem Pioneiro*, *A História da Aldeia dos Pinheiros Vermelhos*, *Ressoa o Clarim* e *Raios Solares Que Brilham*. Entre as colecções de artigos-reportagens contam-se *A Primavera Chega à Colina das Fénixes* e *Povo com Sol Matinal nos Corações*. Estão incluídas em antologias de poesia *Chega a Primavera para os Salineiros* e, da autoria de minorias nacionais, *Canções de Louvor Voam para Pequim*.

A publicação de *Novas Canções das Frentes de Batalha*, em três volumes, representa um outro êxito no campo musical. Os volumes contêm mais de 300 excelentes canções revolucionárias, compostas desde a Revolução Cultural por amadores operários, camponeses e soldados, assim como por profissionais. A publicação destas canções assinala a próspera criação literária e artística nascida com a Revolução Cultural e os ricos resultados musicais obtidos pela aplicação da linha revolucionária do Presidente Mao.

As obras de Lu Sun (1881-1936), grande escritor, pensador e revolucionário chinês, têm sido editadas em grande escala na nova China. Nestes últimos anos, foram reeditadas as *Obras Completas de Lu Sun* (ao todo, 20 volumes, os dez primeiros contendo escritos originais e os restantes as suas traduções). Outras 20 e tal obras suas têm sido publicadas em panfletos, incluindo *Ensaio de Tchie-djie-tim*, *Conversa Semifútil*, *Pouca Sorte*, *Breve História da Ficção Chinesa*, *Apelo às Armas* e *Vagueando*.

Desde a Grande Revolução Cultural Proletária, foram também reeditadas famosas obras de arte da literatura clássica, como *Sonho no Pavilhão Vermelho*, *Chuei Hu Tchuan (À Borda d'Água)*, *Romance dos Três Reinos* e *Peregrinação a Oeste*. Também foram publicados: *Aspectos Principais das Obras de Liu Tsum-iuan*, de Tcham Shi-tchao, sobre o pensamento e os trabalhos desse célebre escritor da dinastia Tam, e *Li Bai e Tu Fu*, de Cuo Mo-jou, um estudo sobre estes dois famosos poetas dessa mesma dinastia.

O artesanato da China tem uma história de vários milhares de anos. Tão remota como a Idade da Pedra, a cerâmica pintada já atingiu um alto nível artístico. Depois da Libertação, especialmente desde a Revolução Cultural, os artesãos têm combinado a criação contemporânea com a herança das técnicas tradicionais. No seu trabalho criador, eles utilizaram os talentos artísticos dos tempos antigos, ao mesmo tempo que rejeitaram os elementos reaccionários, decadentes, feudais e de superstição. Muitos dos seus recentes trabalhos, de alto valor artístico, de escultura, bordados, laca, verga, cerâmica e porcelana, são ricos nos seus temas, de excelente feitura

e económicos e práticos para uso diário. A Exposição Nacional de Artesanato, realizada em Pequim em 1972, deu a conhecer os êxitos registados neste campo.

A acrobacia chinesa, com 2.000 anos de história, passou a ter uma nova vida com a Libertação e tem mostrado, desde então, grandes progressos. Com as inovações e aperfeiçoamentos introduzidos durante a Revolução Cultural, a arte acrobática chinesa tem apresentado novos números, são e graciosos, de sabor nacional, que ganharam os aplausos calorosos do povo chinês e de outros povos do mundo.

A evolução na ciência e na técnica

No passado, a China deu enormes contribuições à humanidade no desenvolvimento da ciência e da técnica. No século passado, contudo, a ciência e a técnica foram paralizadas pela agressão imperialista e pela corrupção dos governos reaccionários da velha China.

Após a Libertação, o Partido e o Governo prestaram uma grande atenção à promoção da ciência e da técnica. Elaboraram planos a longo prazo, concederam fundos consideráveis e criaram numerosos institutos de investigação científica. Presentemente, além da Academia de Ciências da China, existem a Academia de Ciências Médicas da China, a Academia de Agronomia e Silvicultura da China e outros institutos de investigação de ciências naturais e sociais. Foram também criadas nas províncias, municipalidades e regiões autónomas organizações de pesquisas científicas, enquanto nos estabelecimentos de ensino superior o trabalho de investigação é combinado com o ensino.

Nos últimos vinte e cinco anos, uma luta encarniçada entre as duas linhas atingiu o domínio da ciência e da técnica. O Presidente Mao formulou a política de **“manter-se independente e conservar o espírito de iniciativa nas nossas mãos e basear-se nos próprios esforços”**, assim como a linha de massas no desenvol-

vimento da ciência e da técnica. Mas, antes da Grande Revolução Cultural Proletária, Liu Shao-chi, o renegado, agente infiltrado e fura-greves, e os seus acólitos nos departamentos de ciência e técnica, tirando proveito do poder que tinham usurpado, difundiram o conceito de “marchar a passo de lesma” e “filosofia compradora servil”. Impulsionando uma linha revisionista, eles pensaram obstruir e destruir a aplicação da linha revolucionária do Presidente Mao. Durante a Revolução Cultural, a linha revisionista de Liu Shao-chi e Lin Piao foi repudiada. Guiados pela linha revolucionária do Presidente Mao, o povo chinês e as amplas massas dos trabalhadores revolucionários da ciência e da técnica superaram a interferência e a ruptura causadas pela linha revisionista e, desde então, grandes progressos têm sido feitos neste campo.

A participação das massas na experimentação científica constitui uma característica notável do progresso científico e técnico na China. O Presidente Mao assinalou: **“As massas têm um poder criador ilimitado.”** Na China socialista, a ciência e a técnica foram arrancadas das mãos de um punhado de indivíduos, para se tornarem instrumentos poderosos nas mãos do povo trabalhador, com os quais este transforma a natureza e reconstrói o seu país. O Governo dedica muita importância à formação de pessoal científico e técnico, para o que proporciona boas condições. Seguindo a linha de massas e confirmando-se o princípio da integração da teoria à prática e da formação das duas combinações “três-em-um” — a combinação das massas de operários-camponeses-soldados, quadros dirigentes e pessoal científico e técnico e a combinação produção-investigação-ensino —, têm sido obtidos resultados valiosos nos trabalhos de in-

vestigação científica. Muitos trabalhadores de pesquisas científicas estabeleceram laços estreitos com os operários, camponeses e soldados, e numerosas realizações de valor, no campo da ciência e da técnica, nasceram destas combinações “três-em-um”.

A Revolução Cultural deu um grande impulso à experimentação científica maciça, à revolução e inovação da técnica e deu livre curso ao saber e talento do povo trabalhador. No movimento de massas **“que a indústria aprenda de Tatchim”***, a revolução e a inovação técnicas estão florescendo e têm-se verificado uma torrente contínua de novas técnicas e tecnologia, novos materiais e produtos.

Aplicando o ensinamento do Presidente Mao **“Seguir o exemplo da Fábrica de Máquinas-Ferramenta de Xangai na formação de técnicos dentre os operários”**, fábricas, minas e outras empresas por todo o país estão a tomar medidas eficazes, através de meios diversos, no sentido de se formarem operários-técnicos. Em Setembro de 1968, a Fábrica de Máquinas-Ferramenta de Xangai fundou o Instituto de Operários “21 de Julho”, o primeiro do género na China. Desde então, neste instituto e por outros meios, a fábrica formou um grande número de operários-técnicos que se tornaram uma importante força no campo da ciência e da técnica. Juntamente com os outros engenheiros e técnicos revolucionários, eles projectaram e produziram um certo número de novos produtos de qualidade bastante elevada,

* Tatchim, campo petrolífero nascido do nada e construído segundo o espírito de autoconfiança e luta árdua, é um modelo nacional na frente industrial.

tais como grandes esmeriladoras tipo eixo curvo, tipo rosca e tipo roda-dentada, e apresentaram, além disso, vários milhares de inovações técnicas.

No movimento de massas **“que a agricultura aprenda de Tatchai”** e com o objectivo de se aplicar a “Carta em Oito Pontos”* relativa ao cultivo científico, os membros das comunas populares rurais criaram organizações de vários tipos de experimentação científica agrícola. Mais de 10 milhões de pessoas tomam parte, actualmente, em experimentações científicas no campo. As várias instituições especializadas de investigação continuaram a melhorar o seu trabalho e organizaram um sistema de cooperação à escala nacional no campo das pesquisas científicas sobre importantes problemas, acelerando assim o progresso na agronomia. A experiência dos comuneiros da Brigada de Tatchai, no distrito de Si-iam, província de Xansi, na construção dos “campos de Tatchai” por meio de terraços nas encostas dos montes e no desenvolvimento das obras hidráulicas destinadas a assegurar boas colheitas, a despeito das secas ou cheias, tem sido adoptada em muitas regiões de acordo com as condições locais. Através de todo o país, foram cultivadas e propagadas variedades de sementes seleccionadas em várias colheitas. Verificou-se também um rápido desenvolvimento quanto

* “Carta em Oito Pontos” sobre a agricultura: solo (lavra profunda, melhoramento do solo, inspecção geral do solo e planificação do solo), fertilizantes (aplicação racional de fertilizantes), água (construir obras hidráulicas e uso racional da água), sementes (popularização das sementes seleccionadas), cultivo denso (cultivo denso racional), protecção das plantas (protecção das plantas, prevenção e eliminação das doenças e epidemias das plantas), administração (administração do campo), e instrumentos (melhoramento dos instrumentos agrícolas).

a vários fertilizantes bacterianos e pesticidas microbianos, que foram experimentados e popularizados em vastas áreas rurais. Muitas regiões mudaram os métodos de cultivo, e, de uma colheita por ano, passaram a obter duas, ou de duas, passaram a obter três. As inovações técnicas e a experimentação científica em silvicultura, criação de gado, produções subsidiárias e pesca também conheceram progressos.

Nos últimos anos, têm-se verificado um rápido progresso e resultados satisfatórios no estudo e aplicação extensivos de novas técnicas, tais como isótopos radioactivos e Raios X, na agricultura, indústria, medicina e investigação científica. Os isótopos radioactivos têm sido utilizados na agricultura e o cultivo de sementes por radiação tem sido adoptado em muitos lugares. Várias dezenas de novas espécies de arroz, trigo, algodão, milho, milho miúdo, feijão de soja e colza foram obtidas pela combinação da radiação ou Raios X com outros métodos, e verificou-se um aumento da produção dos casulos de bichos-da-seda através da exposição dos óvulos a doses fracas de neutrões rápidos, a fim de estimular o seu crescimento. Está a ser continuamente expandida a aplicação dos isótopos radioactivos e dos Raios X no campo da indústria. Nos sectores da metalurgia, construção de máquinas, indústria química, indústria petrolífera, hidráulica, arquitectura e geologia, o princípio de absorção e difusão de raios irradiando através de certas substâncias é largamente aplicado na produção de instrumentos e objectos de medição da densidade de placas metálicas, materiais plásticos e papel, da densidade de misturas de minérios e do nível de líquidos, o que facilita a automatização da produção. Em medicina, a aplicação dos isótopos radioactivos tornou-

-se um dos principais métodos de diagnose e tratamento de certas doenças comuns e periódicas.

O êxito da explosão de bombas atómicas e de hidrogénio e do lançamento de satélites terrestres artificiais demonstra o novo nível alcançado pela ciência e pela técnica chinesas.

Actualmente, a China constrói navios de 10.000 toneladas, aviões a jacto supersónicos, computadores à base de transistores e computadores electrónicos de circuito integrado. Está-se também a expandir a aplicação da tecnologia do laser.

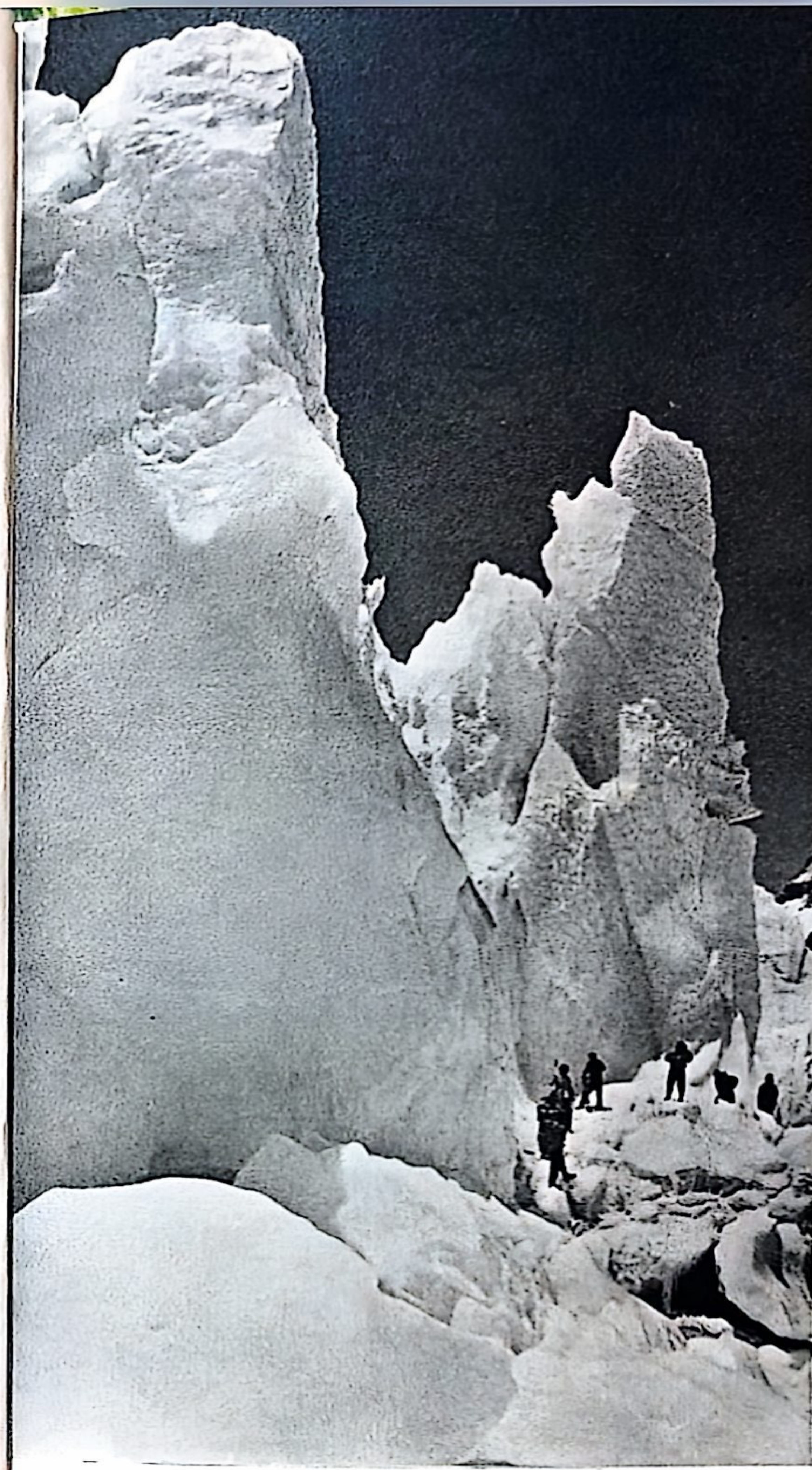
Agindo de acordo com a directiva do Presidente Mao **“Desenvolver a indústria mineira”**, os trabalhadores da investigação geológica integraram-se aos operários, camponeses e soldados e realizaram uma investigação em larga escala dos recursos naturais, do que resultou a descoberta de uns 140 depósitos minerais diversos. O levantamento científico nos seus múltiplos aspectos da região dos montes Jolmo Lungma revelou importantes dados sobre as alterações geológicas e a geografia física dos Himalaias e dos montes Jolmo Lungma.

A China é um país de frequentes abalos sísmicos e, portanto, o estudo da sismologia revela-se uma tarefa urgente na sua construção socialista. Antes da fundação da República Popular da China, havia apenas um observatório sismológico e três trabalhadores de investigação sismológica em todo o país. Hoje, já existe um pessoal especializado neste campo e foram iniciadas investigações sobre a previsão e combate aos tremores de terra. Desde a Grande Revolução Cultural Proletária, os investigadores reforçaram as suas equipas com operários, camponeses

e soldados, na recolha de elementos obtidos pela longa e rica experiência das massas sobre a previsão de abalos sísmicos. Muitos postos de observação foram instalados pelas próprias populações locais com a ajuda de numerosos membros das comunas, alunos, estudantes e trabalhadores dos serviços meteorológicos. Desta maneira, formou-se uma rede de previsão de terremotos por todo o vasto território da China.

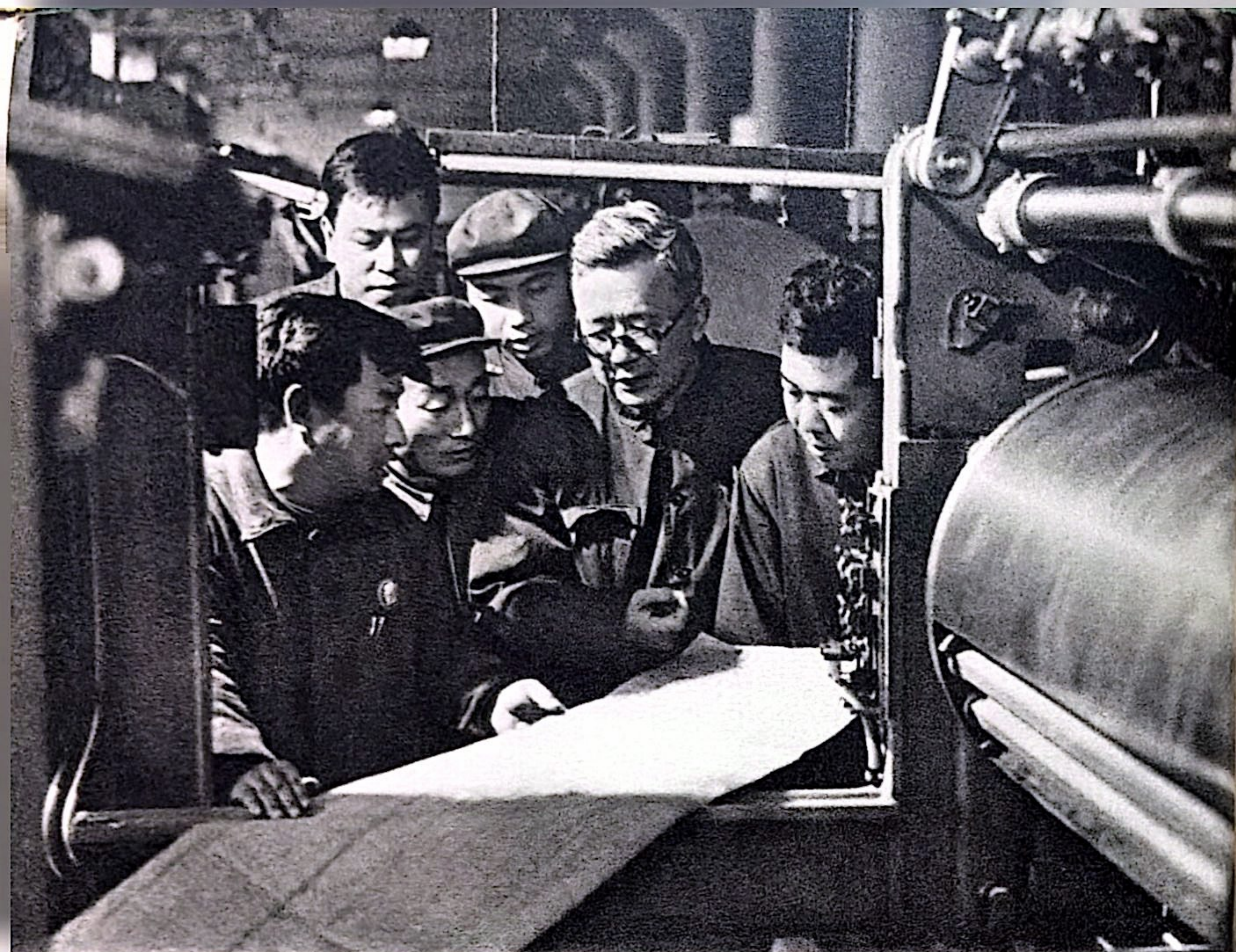
Foram também alcançados importantes resultados no campo da investigação astronómica e meteorológica. Em 1968, na região do Sinqüiam procedeu-se à observação, em larga escala e sob múltiplos aspectos, do eclipse total do Sol e obtiveram-se dados valiosos sobre a física solar.

Progressos substanciais foram feitos na investigação antropológica, paleontológica e arqueológica. O crânio de um símio, descoberto em Lantien, província de Xensi, e um novo crânio do Homem de Pequim, descoberto muito recentemente em Tchoucouthien, perto de Pequim, vieram-se juntar ao material de utilidade para o estudo das características físicas e das capacidades de trabalho do homem primitivo e forneceram importantes dados científicos para o estudo da origem do homem. O Instituto de Paleontologia e Paleoantropologia dos Vertebrados da Academia de Ciências da China descobriu um certo número de fósseis de mamíferos do Período Paleozóico em escavações feitas na camada vermelha da terra no distrito de Nansium, província de Cuantum, nos distritos de Sienxan e Suantchem, província de Anghuei, no distrito de Tayu, província de Quiansi, e no distrito de Tchalin, província de Hunan. As descobertas proporcionaram um importante material paleontológico de análise estratigráfica da era cenozóica, assim como importantes



Investigação científica na região do monte Jolmo Lungma, Himalaia.





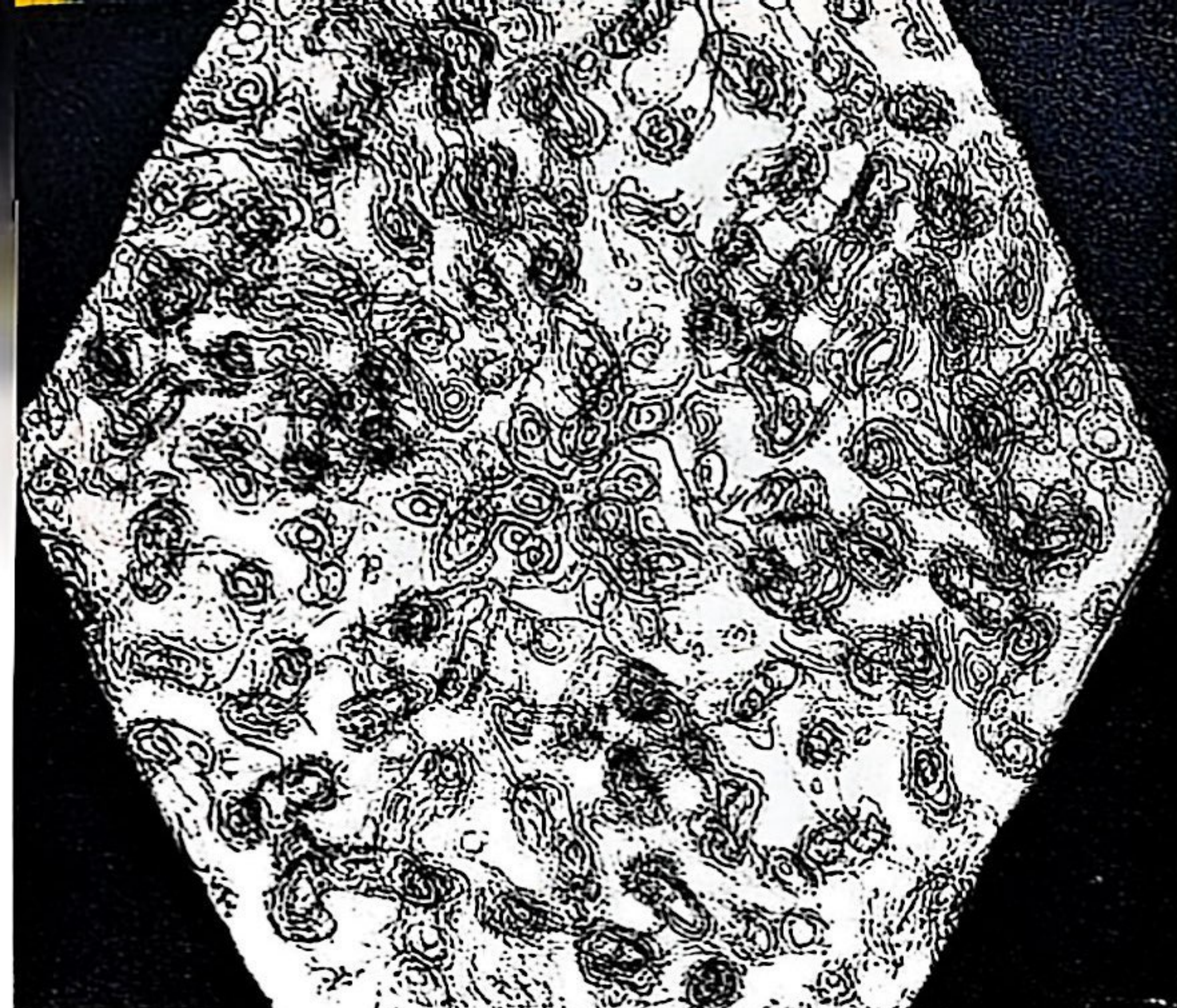
O matemático Hua Luo-gam (2º à direita), realizando experiências científicas com os operários.

Investigadores chineses experimentando a "laringe artificial" num animal.

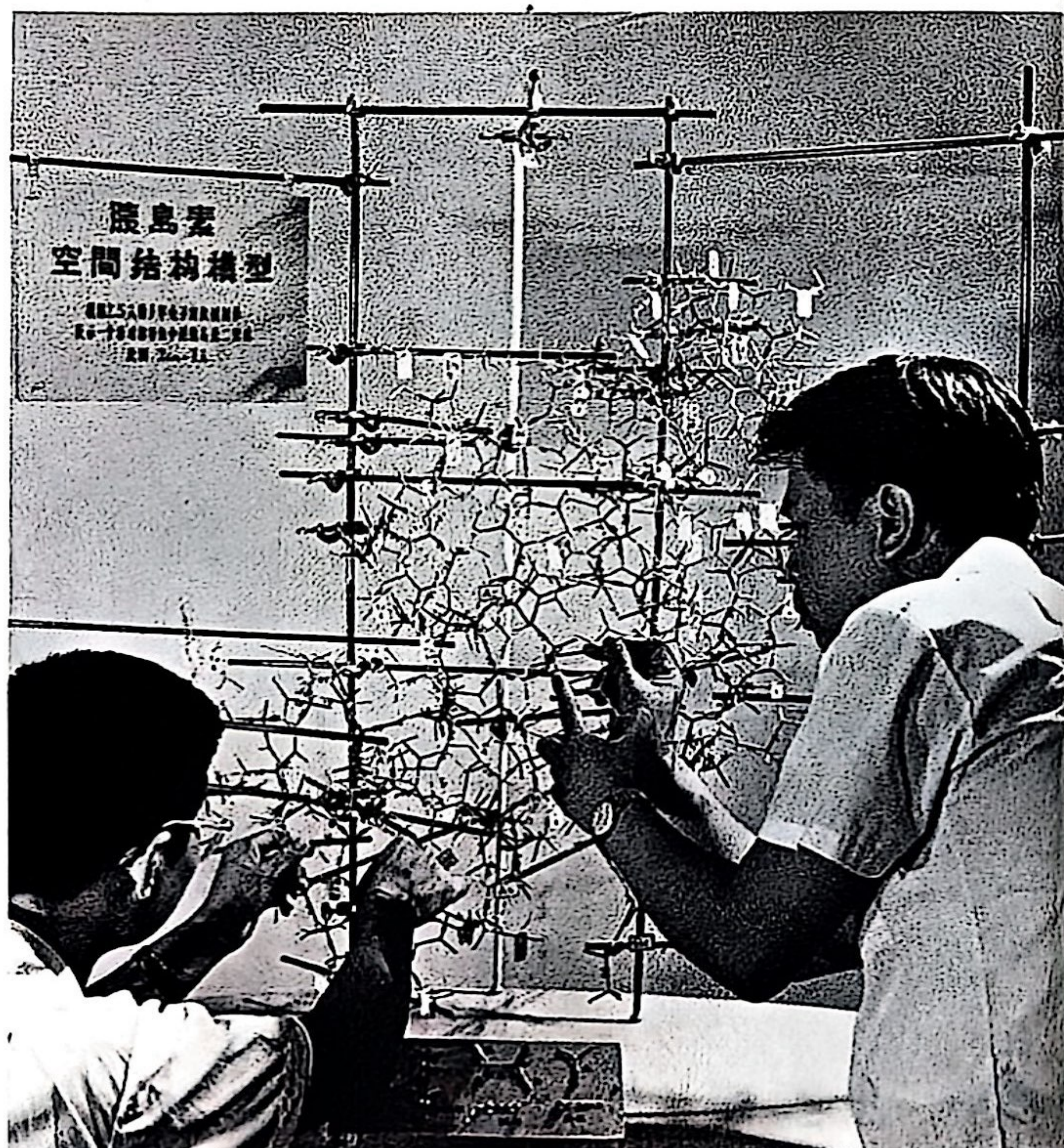


Polinização artificial em campos de milho, realizada pelo pessoal técnico duma equipa de produção de uma comuna popular.





Parte do gráfico, obtido por cálculo, da densidade electrónica da insulina.



Investigadores científicos fazendo um modelo da estrutura molecular da insulina.

dados científicos para o estudo de muitos aspectos teóricos da história da vida, incluindo a origem, evolução, migração e dispersão de antigos mamíferos. Estes novos fósseis, descobertos nestes anos recentes nas províncias meridionais e pertencentes ao Período Paleozóico médio e último consistem em mais de 30 novos géneros e espécies de mamíferos anteriormente desconhecidos no mundo. A descoberta e o estudo dos fósseis de répteis dos Períodos Permiano e Triásico, feitos na região de Siquiam, fornecem uma prova evidente das transformações e evolução do reino animal e da história da Terra, e proporcionam uma nova contribuição ao ponto de vista materialista dialéctico sobre a natureza. No domínio da arqueologia, um grande número de antigos restos mortais foram desenterrados durante a Revolução Cultural. Entre eles, uma tumba Han de 2.100 anos, em Mavantui, no distrito de Tchancha, província de Hunan. A múmia da mulher estava tão perfeitamente conservada que não havia indício de deterioração. O tecido muscular mantinha ainda a sua flexibilidade. As descobertas feitas nesta tumba serão de incomensurável valor para o estudo da história, cultura, produção agrícola e ciência médica dos primeiros tempos da dinastia dos Han Ocidentais.

A investigação teórica nas ciências naturais conheceu também progressos substanciais, preenchendo alguns hiatus importantes e atingindo níveis cada vez mais elevados. Por exemplo, no estudo da síntese da proteína, os trabalhadores científicos sintetizaram quimicamente uma proteína biologicamente activa, a insulina bovina cristalina, e foram bem sucedidos ao estabelecerem a estrutura espacial da molécula de insulina porcina cristalina em 1,8 angstroms (um angstrom equivale a um decimilimícron),

por meio do método de difracção por Raios X. No estudo teórico da partícula elementar, os trabalhadores científicos continuaram a desenvolver a teoria do “modelo straton”, reflectindo a estrutura interna da partícula elementar, o que fez aprofundar os nossos conhecimentos sobre o microcosmo. As pesquisas teóricas levadas a cabo na geomecânica desmentiram completamente a falácia imperialista de que “a China é pobre em petróleo” e orientaram os trabalhadores geológicos na descoberta de ricos recursos petrolíferos e de outros minerais.

Guiadas pelo ensinamento do Presidente Mao de “**contar com as suas próprias forças**”, muitas unidades de investigação da Academia de Ciências da China trabalharam em estreita coordenação com fábricas desde a Grande Revolução Cultural Proletária, participando na concepção e manufatura de instrumentos e equipamento destinados à investigação científica. Não só satisfizeram parcialmente as necessidades da investigação científica e aceleraram os trabalhos de pesquisa, mas também possibilitaram a reeducação dos trabalhadores científicos pela classe operária através do seu trabalho nas fábricas, acelerando assim a sua transformação ideológica. A maior parte dos instrumentos e equipamentos era importada antes da Revolução Cultural. Mas, juntamente com os operários, o pessoal científico elaborou e produziu 110 valiosos instrumentos e equipamentos científicos, caracterizados não só pela sua utilidade como também por serem económicos. Entre eles contam-se instrumentos de óptica física, análise elementar, de electrónica, astronomia, semicondução, ensaios, oceanografia, meteorologia, medida e esboço, assim como importantes equipamentos de reprodução óptica. Entre estes últimos, o indicador equi-

-altitude foto-eléctrico, o aparelho de enfocação equipotencial, o grande espectrómetro bifocal de descarga eléctrica, o cromatógrafo a gás, o relógio atómico, o medidor de pequeno diafragma, e uma máquina fotográfica de alta velocidade, todos eles pela primeira vez fabricados na China. A maior parte deles provaram na prática a sua boa qualidade, sendo alguns de craveira internacional.

Embora a China tenha dado um grande passo no campo da ciência e da técnica durante os últimos 25 anos, o nosso país continua a ser um país em vias de desenvolvimento com um nível científico e tecnológico ainda relativamente atrasado que não acompanha o rápido progresso da sua construção nacional. Mas o povo chinês tem elevadas aspirações e capacidade para mudar rapidamente o seu atraso na ciência e na técnica em talvez várias dezenas de anos de esforços e atingir níveis internacionais avançados.

Desporto de massas

Todos os dias, de manhã cedo, é vulgar ver-se em Pequim pessoas de todas as idades, de todas as camadas sociais, iniciando o dia com exercícios físicos nos parques, nos campos de desporto ou debaixo das árvores, correndo, fazendo ginástica, jogando à bola ou praticando esgrima tradicional chinesa e *taichi* (boxe tradicional chinês).

Dentro do contexto do progresso geral da China, os desportos tornaram-se uma actividade de massas na nova China e um importante meio de melhorar a saúde do povo e de diversificar a sua vida cultural.

“A cultura física é de grande importância, pois directamente ligada à saúde dos nossos 600 milhões de habitantes.” O Presidente Mao e o Comité Central do Partido dedicaram uma atenção coerente à saúde do povo e ao desenvolvimento da cultura física. A cultura física na China está orientada segundo a directiva do Presidente Mao **“Promover a cultura física e melhorar a saúde do povo”**. O Partido e o Governo consideram o desenvolvimento da cultura física como uma importante tarefa política e, para dirigir este campo de actividades, foram criadas comissões especiais pelos órgãos governamentais a todos os escalões. Além disso, existe uma organização desportiva nacional — a Federação Nacional de Desportos da China — com secções por todo o país. Há várias associa-

ções desportivas afiliadas à Federação: atletismo, natação, ginástica, pingue-pongue, basquetebol, voleibol, futebol, badminton, ténis, pesos e halteres, ciclismo, luta livre, esgrima, *weichi* (jogo chinês de damas), xadrez chinês, tiro ao arco, tiro ao alvo, alpinismo e desportos de Inverno. Elas promovem o desporto de massas e organizam competições tanto no país como no estrangeiro.

A cultura física foi incluída nas actividades normais dos departamentos educacionais, da saúde pública e da defesa nacional, assim como das organizações de trabalhadores, da juventude e das mulheres, que lhes dispensam grande atenção e apoio.

Desde a fundação da República Popular da China, o Governo tem introduzido e popularizado sucessivamente, através da rádio e por todo o país, exercícios de ginástica para todas as idades. Foram instituídos intervalos de trabalho para que os funcionários e os operários possam praticar tais exercícios físicos.

Foram construídos estádios, ginásios e piscinas, bem apetrechados, nas cidades grandes e médias, algumas das quais contam com torres para saltos em pára-quedas, carreiras de tiro, campos de patinagem, pistas para esqui e de ciclismo. Entre eles, distinguem-se o Estádio Operário de Pequim com uma lotação de 100.000 pessoas e o Ginásio Capital com 18.000 lugares, ambos equipados com instalações desportivas modelares.

Nas cidades de Pequim, Tientsim, Vuhan, Chen-iam, Si-an e Tchentu, foram estabelecidos institutos de educação física para formação de especialistas, enquanto em 26 escolas normais e institutos pedagógicos por todo o país existem departamentos de cultura física, destinados

a formar professores para as escolas primárias e secundárias. Existem, além disso, cerca de 1.000 escolas para amadores, que, fora das horas escolares, treinam sistematicamente jovens entusiastas vindos das escolas primárias e secundárias, a fim de que a prática dos desportos se popularize e se eleve o seu nível. Para se desenvolver cientificamente a cultura física, foram criados institutos de investigação sobre a teoria e a prática da educação física e sobre a fisiologia desportiva. Fábricas de equipamento desportivo foram construídas em Pequim, Xangai e Tientsim, produzindo toda a espécie de artigos desportivos, de maneira a satisfazer as necessidades dos operários, camponeses e soldados.

As massas trabalhadoras, oprimidas na velha China, tornaram-se hoje a força principal nas actividades desportivas e os desportos de massas fizeram grandes progressos desde a Grande Revolução Cultural Proletária. **“Onde quer que seja possível, todas as modalidades de cultura física e de desporto devem ser estimuladas, tais como ginástica, jogos de bola, corridas, alpinismo, natação e taichi”.** Operários, camponeses, soldados, funcionários e estudantes responderam entusiasticamente a este apelo do Presidente Mao, desenvolvendo toda uma variedade de desportos adaptados às condições locais e aos interesses do povo.

Desde que o Presidente Mao nadou várias vezes no rio Yangtsé, a natação ganhou grande popularidade. Milhões de pessoas temperam-se tanto fisicamente como no seu querer revolucionário, nadando em rios, canais, lagos e mares. Na cidade têxtil de Tsintao, província de Xantum, somente no Verão o número de vezes em que a natação foi praticada atingiu um total de 2 milhões e cem mil,

num ano recente. No distrito de Tunvuan, província de Cuanum, em cada quatro dos 40.000 membros de uma comuna popular, três sabem nadar e mais de 100.000 pessoas daquele distrito participaram na natação fluvial.

Todos os anos, no Inverno os desportos sobre o gelo e a neve atingem intensa actividade. No Sul, são numerosos os participantes activos na natação de Inverno, enquanto que no Norte tornam-se populares os desportos sobre o gelo e a neve. Em Janeiro de 1974, realizou-se em Nannim, capital da Região Autónoma Tchuan do Quansi, a Semana de Natação de Inverno no rio Yunquiam, com a participação de 30.000 operários, camponeses, soldados e estudantes. A cidade de Harbin, na província de Heilonquiam, é conhecida como a cidade dos desportos sobre o gelo. Conta com um campo natural de patinagem no rio Sungari e com mais de uma centena de campos artificiais, que atraem diariamente dezenas de milhares de entusiastas, crianças e adultos. As corridas de fundo no Inverno, organizadas em Pequim, Xangai e Tientsim, constituem também uma grande atracção popular. Por exemplo, a corrida “Grande Marcha”, simbolizando a Grande Marcha de 25.000 lis realizada pelo Exército Vermelho, teve lugar em Pequim no Ano Novo de 1974 com a participação de 700.000 jovens de várias organizações.

A transmissão pela rádio de exercícios de ginástica tem sido popularizada entre os operários, funcionários, soldados, estudantes e crianças.

Os jogos de bola são muito populares na China, especialmente o pingue-pongue e o basquetebol. Muitas oficinas de fábricas, equipas de produção das comunas po-

pulares, turmas nas escolas superiores, primárias e secundárias e departamentos nas repartições públicas têm as suas próprias equipas nestas modalidades desportivas. No *Tchou* Autónomo Coreano Iempian, província de Quilin, o futebol é um desporto favorito. Segundo dados incompletos, este *Tchou* possui 1.100 campos de futebol e cerca de 10.000 equipas, sendo a maioria dos seus membros camponeses, tão competentes na produção como no campo desportivo. O distrito de Taixan, no Quantum, conhecido como “a terra do voleibol”, conta com mais de 5.300 equipas masculinas e femininas de voleibol e com 2.100 campos, construídos pelos próprios jogadores. Cada equipa de produção tem a sua selecção de voleibol e em cada aldeia há um campo de voleibol. Os encontros empolgantes e a prática vigorosa deste desporto são vistos normalmente nas vilas e aldeias, depois das horas de trabalho e nas férias. As mulheres de Taixan praticam activamente o voleibol, tendo o distrito mais de 1.200 equipas femininas desta modalidade, cujos encontros atraem numerosos espectadores. Frequentemente, as avós, acompanhadas dos seus netos ou netas, assistem aos jogos de voleibol em que participam as suas filhas ou noras e, por vezes, elas são incluídas nos jogos. É óbvio que a emancipação da mulher chinesa do jugo feudal a que foi submetida durante séculos contribuirá para o desenvolvimento da cultura física e dos desportos.

Na Comuna Popular de Peilim, no distrito de Hai-an, província de Quiansu, onde os desportos atingiram um vasto desenvolvimento, 8.000 camponeses, ou seja, 80 por cento dos membros da comuna, participam nas actividades desportivas amadoras. Numa família, podem-se ver três gerações a praticar ao mesmo tempo natação, e os

pais a jogar a bola com os filhos. Em Peilim, cada brigada de produção tem as suas equipas de pingue-pongue, de atletismo, e equipas masculinas e femininas de basquetebol. Excelentes actuações de ginástica colectiva, emocionantes jogos de bola, e competições de trepar à corda, de tracção à corda e de ciclismo nos dez encontros desportivos entre os camponeses, patrocinados pela comuna, foram vistos por entusiásticos espectadores.

Nas regiões fronteiriças, onde vivem populações das minorias nacionais, os desportos tradicionais e de massas receberam um novo impulso. Em 1973, na Região Autónoma da Mongólia Interior, realizou-se o Festival Nadam em 20 *qui*, com corridas de cavalo, luta livre e tiro ao alvo, enquanto no *Tchou* Autónomo Tibetano Kuolo, na província de Tsinghai, 4.000 metros acima do nível do mar, mais de 70 por cento das comunas realizaram competições desportivas entre os pastores. Na Região Autónoma do Tibete, têm-se desenvolvido os jogos de bola e o atletismo. Especialmente em hipismo, tiro ao arco, luta livre e alpinismo, os desportistas desta região estabeleceram excelentes recordes em muitas competições nacionais.

Com a maior popularidade e desenvolvimento dos desportos, tem-se verificado um número crescente de competições. Em 1973, houve 31 competições nacionais em 19 modalidades desportivas, com 20.000 inscrições. Competições locais a todos os níveis são organizadas frequentemente. Para que a cultura física sirva melhor os operários, camponeses e soldados e para se promover ainda mais o desporto de massas, são realizadas nas fábricas, distritos rurais, unidades militares e escolas grandes competições que são bem acolhidas pelas massas.

A participação maciça no campo do desporto contribuiu para o melhoramento da saúde do povo e para a promoção da revolução, da produção e outras actividades assim como para a preparação contra a guerra. Têm surgido muitos atletas excelentes e o nível de muitas modalidades tem constantemente melhorado.

Depois da fundação da República Popular, o halterofilista Tchen Chim-cai bateu por nove vezes os recordes mundiais em estilo arrancado na categoria de pesos-galo e pesos-pluma. Ni Tche-tchin e Tchen Fum-jum derrubaram recordes mundiais de salto em altura masculino e feminino. Em 1970, Ni Tche-tchin bateu um novo recorde mundial de salto em altura (homens), ultrapassando a fasquia a 2,29 metros, quando o recorde antes da Libertação estava a 1,87 metros. Em 1954, os nadadores chineses bateram todos os recordes de natação existentes antes da Libertação, por margens largas, incluindo um recorde mundial de 100 metros bruços. Atiradores de precisão e arqueiros chineses estabeleceram muitas vezes novos recordes mundiais; os pingue-ponguistas chineses ganharam 19 títulos nos sucessivos Campeonatos Mundiais de Pingue-Pongue, enquanto os atletas de basquetebol, futebol, badminton, ginástica, patinagem e ciclismo obtiveram bons resultados em competições internacionais. Em 1959, uma equipa feminina chinesa escalou o pico Mustagh-ata, de 7.546 metros, estabelecendo um novo recorde mundial feminino de alpinismo; em 1960 uma equipa masculina chinesa conquistou, pela primeira vez, o pico mais alto do mundo, o monte Jolmo Lungma, nos Himalaias, escalando a difícil ladeira a norte. Nos Primeiros Campeonatos Internacionais de Atletismo para Alunos das Escolas Secundárias, os jovens desportistas



Fazendo exercícios com halteres.



Uma equipa de basquetebol de operárias.



Competição de ciclismo entre comuneiras.



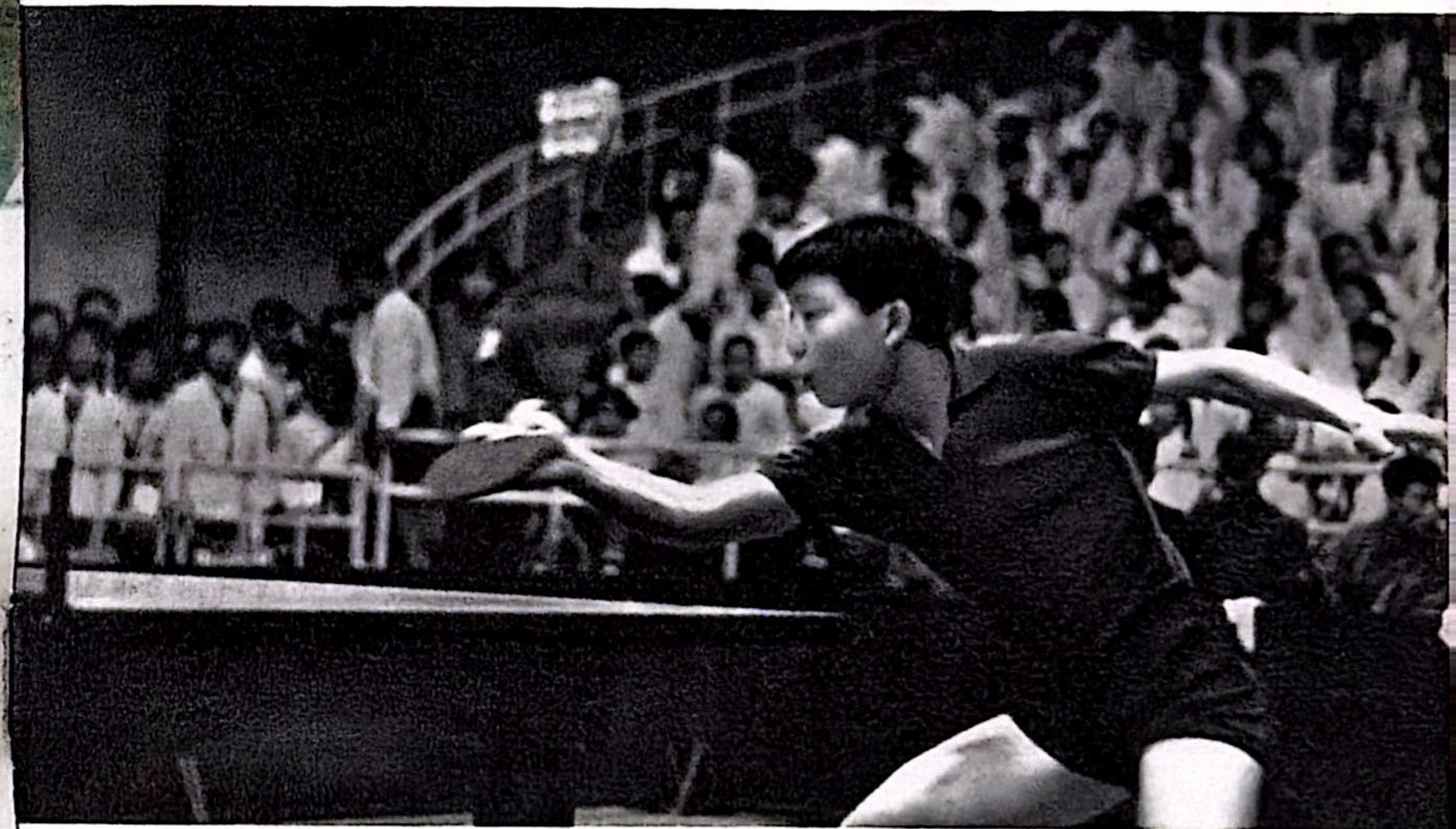
Corrida anual de
Inverno à volta da
cidade de Pequim.



Os jovens gostam de nadar.



O desportista Ni Tche-tchin salta 2,29 metros, numa competição em Tchancha (Hunan).



Pequenos jogadores de pingue-pongue.



Cerimónia de inauguração de uma competição de hóquei sobre gelo no "Ginásio Capital".

chineses conquistaram um recorde mundial e dois terceiros lugares.

"Primeiro a amizade, depois a competição" é o espírito de desportivismo observado pelos atletas chineses nas competições internacionais. Eles têm promovido a amizade e trocado experiências com os desportistas de outros países, elevando comumente o nível técnico, e transmitido a amizade do povo chinês aos povos de outros países. Em 1973, a China teve relações desportivas com 109 países e territórios, envolvendo mais de 5.000 atletas. Nesse mesmo ano, o Torneio de Pingue-Pongue por Convite da Amizade Ásia-África-América Latina foi realizado em Pequim com mais de 1.100 participantes, vindos de 86 países e territórios. Os desportistas chineses também se deslocam ao estrangeiro para participarem em competições internacionais. Digno de particular menção é o facto de os pingue-pongistas chineses terem estabelecido estreitos laços e profunda amizade com associações de pingue-pongue de muitos países. Tudo isto fortaleceu os vínculos de amizade entre o povo chinês e os outros povos do mundo e promoveu o desenvolvimento dos desportos na China.

ÍNDICE

Introdução	1
Revolução na educação	6
Pela saúde do povo	19
A literatura e a arte socialistas em florescimento	28
A evolução na ciência e na técnica	44
Desporto de massas	54

中国文化简况

翟 边

*

外文出版社出版（北京）

1975年（32）第一版

编号：（葡）7050—37

00095

7—P—1350P

2.30